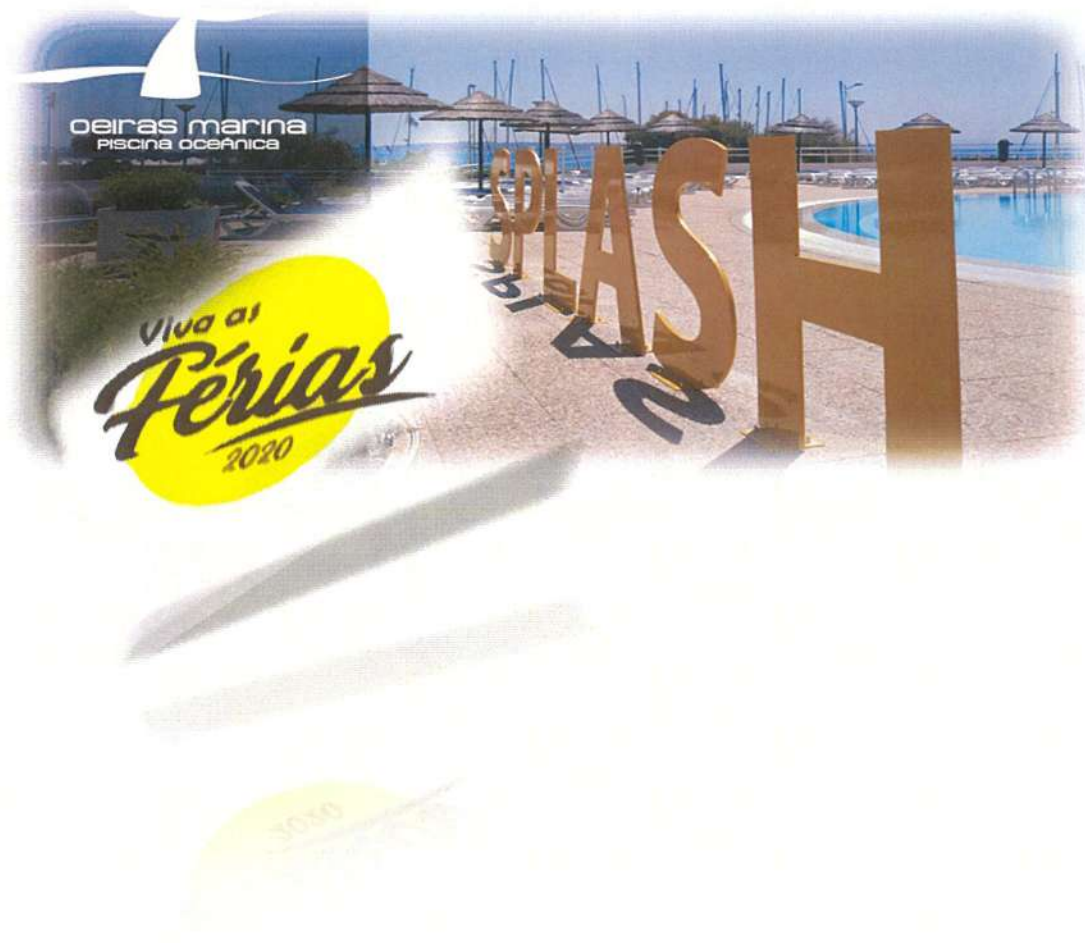


Handwritten signature
MC

OEIRAS VIVA
GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS, E.M.



**RELATÓRIO SEMESTRAL
DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
2020 | 1º SEMESTRE**



Viva as
Férias
2020

ÍNDICE

A.	INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	4
B.	METODOLOGIA	4
C.	APRESENTAÇÃO DA EMPRESA.....	5
D.	NOTA PRÉVIA	8
E.	EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO	11
F.	INVESTIMENTO E AS FONTES DE FINANCIAMENTO	13
G.	REALIZADO VS. PERÍODO HOMÓLOGO	14
H.	ANÁLISE GLOBAL DE EXECUÇÃO	17
I.	ÁREA FINANCEIRA	48
J.	SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	49
K.	IMPACTO COVID 19	51
L.	OBRAS EM EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	52
M.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	53
N.	PARECER DO FISCAL ÚNICO	54



 MC

A. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Nos termos da alínea e) nº 1 do art.º42 da Lei nº 50/2012, de 31 de Agosto¹, está prevista a apresentação, ao órgão executivo da entidade pública participante, do relatório anual de execução orçamental. Neste sentido, o presente documento tem por objetivo dar continuidade ao processo de prestação de informações à Câmara Municipal de Oeiras (CMO) neste particular, relativo ao 1º semestre de 2020.

A análise assenta essencialmente na apresentação dos dados reais do período em estudo, por comparação com o orçamentado e com o realizado em 2020, quer ao nível global da empresa, quer ao nível dos diferentes centros de custo.

B. METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste relatório tem por base os dados do 1º semestre de 2020, em comparação com o ano transato e com referência ao orçamento previsto.

Pretende-se assim caracterizar o desempenho financeiro, mas também a demonstração do desempenho de cada unidade de negócio.

As áreas de negócio desenvolvidas pela empresa dividem-se em três grandes grupos: Oeiras Marina, Equipamentos Desportivos e Equipamento Cultural, a saber:

Oeiras Marina:

- 1 Piscina Oceânica
- 1 Porto de Recreio

Equipamentos Desportivos:

- 1 Parque Desportivo Carlos Queiroz
- 7 Pavilhões Desportivos

¹ Nas alterações introduzidas pela Lei n.º 53/2014, de 25 de Agosto e Lei n.º 69/2015, de 16 de Julho -, que aprova o Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local e das Participações Locais (RJAL).



- 1 Complexo Desportivo de Porto Salvo
- 1 Piscina Municipal de Barcarena
- 1 Piscina Municipal de Linda-a-Velha
- 1 Piscina Municipal de Outurela / Portela

Equipamento Cultural:

- 1 Auditório Municipal Ruy de Carvalho
- 1 Palácio Flor da Murta

C. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Designação Social

Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M.

Data de Constituição

A Oeiras Viva foi constituída em 18-04-2001.

Objeto

O Objeto Social da Oeiras Viva, E.M. integra:

:: A promoção e gestão de espaços e equipamentos culturais, desportivos ou de lazer que integram ou venham a integrar o património do Município de Oeiras ou aqueles que, a qualquer título, estejam confiados ao Município para desenvolvimento daquelas atividades, incluindo a totalidade das valências e funcionalidades dos edifícios e espaços adjacentes, bem como promover as ações necessárias à manutenção, reabilitação ou reequipamento desses espaços, e ainda a prestação de serviços nas áreas da cultura, desporto ou lazer;

:: A prestação de serviços nas áreas da cultura, do desporto ou do lazer, de forma direta ou no âmbito do apoio às atuações municipais ou de outras entidades públicas ou privadas.

Assim, tendo em conta a rede de infraestruturas e de equipamentos municipais culturais e desportivos, que servem a população do concelho, a Oeiras Viva, E.M. tem os seguintes objetivos:

:: Assegurar um serviço público qualificado e acessível, numa área cada vez mais importante para o bem estar, a felicidade e a qualidade de vida dos cidadãos: a atividade física, o desporto e o lazer;

:: Observar os princípios de rigor e transparência que vinculam quem exerce a responsabilidade de administrar uma entidade pública;

:: Garantir níveis de eficácia e economia, bem como maior autonomia e poder de resposta ao nível da gestão dos equipamentos e da prestação dos serviços.

Capital Social

O Capital Social da Oeiras Viva, E.M. é de € 100.965,57(cem mil, novecentos e sessenta e cinco euros e cinquenta e sete cêntimos).

O Registo foi efetuado na Conservatória do Registo Comercial de Cascais, no dia 2 de Dezembro de 2010.

Sócio (s)/Acionista (s)

Nome	Participação (%) no Capital Social/Estatutário
Câmara Municipal de Oeiras	100%

Órgãos Sociais

a) Conselho de Administração

Dr. António Almeida	Presidente do Conselho de Administração
Dr. Victor Gonçalves	Vogal do Conselho de Administração
Dra. Marina Costa	Vogal do Conselho de Administração

b) Fiscal Único

Nome

Mazars & Associados, SROC,S.A.

Função

Revisores Oficiais de Contas

Sítio na Internet

www.oeirasviva.pt

Em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 79º da Lei nº 73/2013, de 3 de Setembro (“nova Lei das Finanças Locais”), conjugado com o art.º 43.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, poderão os interessados consultar, no Sítio da Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, E.M. – www.oeirasviva.pt, os documentos previsionais e de prestação de contas, bem como informação adicional sobre a atividade da sociedade e dos equipamentos municipais por si geridos, designadamente os horários de funcionamento e tarifários aplicados.



D. NOTA PRÉVIA

Os resultados do primeiro semestre de 2020 sofreram fortemente o impacto do COVID-19 uma vez que a Oeiras Viva opera num sector altamente exposto às consequências e efeitos da existência de uma pandemia.

O impacto do COVID-19 nos resultados operacionais e financeiros foi significativo quer durante o primeiro trimestre de 2020 (quebra no resultado líquido de 40% em relação ao período homólogo), quer durante o segundo trimestre de 2020 (quebra de 130% em relação ao período homólogo), devido ao confinamento a nível nacional, que perdurou durante quase todo o segundo trimestre. Embora o Governo tenha anunciado uma redução gradual das restrições a partir de meados do mês de maio, a recuperação económica tem sido muito ténue, com diversos negócios e setores ainda encerrados, ou a trabalhar sob condições muito limitadas que é o caso da Oeiras Viva E.M.

Todos os principais impactos financeiros e operacionais da pandemia assinalados na nossa divulgação de resultados do 1T20 persistiram no segundo trimestre, nomeadamente a ausência de espetadores do Auditório Ruy de Carvalho devido ao encerramento da sala, o decréscimo significativo das receitas dos pavilhões e piscinas municipais face ao encerramento dos mesmos, tendo-se mantido apenas em funcionamento o Porto de recreio mas apenas para assegurar os serviços mínimos e o controlo total de entradas/saídas, que foram reduzidas ao mínimo e estritamente necessário o que implicou uma redução do resultado líquido neste segmento de negócio em cerca de 51% face ao mesmo semestre do ano anterior.

Realça-se ainda que o primeiro semestre abrange a época baixa nos dois principais segmentos de negócio da empresa, nomeadamente a Piscina oceânica (que iniciou apenas a época balnear em 10 de Junho contrariamente ao que era habitual cuja abertura acontecia tipicamente a 31 de Maio) e do Porto de recreio de Oeiras.

A Oeiras Viva face ao efeito do COVID-19 implementou novas formas de trabalhar, de aprender, de comunicar e proporcionar conteúdos *online* que fossem ao encontro, nos últimos meses, a uma enorme alteração na procura e hábitos dos consumidores, que teriam demorado anos, em circunstâncias mais normais, reforçando assim a necessidade da continuidade de upgrades e investimentos tecnológicos.

O encerramento dos equipamentos sob gestão da Oeiras Viva durante o período de estado de emergência em Portugal, provocou um elevado desequilíbrio económico face à perda de receita e manutenção das despesas, ficando a Oeiras Viva totalmente dependente do apoio adicional por parte da Câmara Municipal de Oeiras, seu acionista a 100%. Persistindo a continuação (previsível) das perdas de facturação nos próximos meses, este apoio acionista é fundamental e fulcral para que se consiga manter o equilíbrio económico e financeiro da empresa.

Dá-se ainda nota, que durante o período em análise a Câmara Municipal de Oeiras realizou directamente beneficiações/melhoramentos em alguns equipamentos sob a gestão da Oeiras Viva face às necessidades urgentes de intervenção que existem, visando a garantia do seu bom funcionamento e longevidade, nomeadamente ao nível da substituição da iluminação existente para iluminação LED nas áreas de jogo e


ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS GLOBAIS VS. ORÇAMENTO - 1º SEM. 2020	11
QUADRO 2 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 1º SEM. - 2019/2020	15
QUADRO 3 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - OEIRAS MARINA 1º SEM. - 2019/2020	20
QUADRO 4 DESAGREGAÇÃO DA PRESTAÇÃO SERVIÇOS - 1º SEM. 2019/2020	21
QUADRO 5 OBJECTIVOS PISCINA OCEÂNICA - 1º SEM. 2020	22
QUADRO 6 DESAGREGAÇÃO RENDIMENTOS - PORTO RECREIO 1º SEM 2019/2020	23
QUADRO 7 DESAGREGAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS - MARINA OEIRAS 1º SEM. 2019/2020	23
QUADRO 8 OBJECTIVOS PORTO RECREIO - 1º SEM. 2020	24
QUADRO 9 RENDIMENTOS TOTAIS VS. RENDIMENTOS - OEIRAS MARINA 1º SEM. 2019/2020	25
QUADRO 10 GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LIQUIDO (REAIS VS. ORÇAMENTO) - OEIRAS MARINA 1º SEM. 2020	25
QUADRO 11 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS 1º SEM. 2019/2020	26
QUADRO 12 GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADOS LÍQUIDOS (REAIS VS. ORÇAMENTO) - PAV. COMPL. DESPORT. 1º SEM. 2020	27
QUADRO 13 OBJECTIVOS - PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS 1º SEM. 2020	27
QUADRO 14 GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LIQUIDO - PAVILHÕES DESPORTIVOS 1º SEM. 2019/2020	28
QUADRO 15 TIPOLOGIA UTILIZADORES - PAVILHÕES DESPORTIVOS 1º SEM. 2019/2020	29
QUADRO 16 TAXA UTILIZAÇÃO - PAVILHÕES DESPORTIVOS 1º SEM. 2019/2020	29
QUADRO 17 TIPOLOGIA UTILIZADORES - PARQUE DESPORTIVO CARLOS QUEIROZ 1º SEM. 2019/2020	30
QUADRO 18 TAXA UTILIZAÇÃO - PARQUE DESPORTIVO CARLOS QUEIROZ 1º SEM. 2019/2020	30
QUADRO 19 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PARQUE DESPORTIVO CARLOS QUEIROZ 1º SEM. - 2019/2020	31
QUADRO 20 TIPOLOGIA UTILIZADORES COMPLEXO DESPORTIVO PORTO SALVO 1º SEM 2019/2020	32
QUADRO 21 TAXA UTILIZAÇÃO COMPLEXO DESPORTIVO PORTO SALVO 1º SEM 2019/2020	33
QUADRO 22 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPLEXO DESPORTIVO DE PORTO SALVO 1º SEM - 2019/2020	33
QUADRO 23 GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LIQUIDO REAIS VS. ORÇAMENTADOS PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS 2020	35
QUADRO 24 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PISCINAS MUNICIPAIS 1º SEM. 2019/2020	36
QUADRO 25 GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LIQUIDO REAIS VS. ORÇAMENTADOS - PISCINAS MUNICIPAIS - 1º SEM. 2019/2020	36
QUADRO 26 OBJECTIVOS - PISCINAS MUNICIPAIS - 1º SEM. 2020	37
QUADRO 27 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PISCINA MUNICIPAL DE OUTURELA 1º SEM. - 2019/2020	39
QUADRO 28 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PISCINA MUNICIPAL DE BARCARENA 1º SEM. - 2019/2020	41
QUADRO 29 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PISCINA MUNICIPAL DE LINDA-A-VELHA - 1º SEM. - 2019/2020	41
QUADRO 30 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EQUIPAMENTOS CULTURAIS - 1º SEM. - 2019/2020	42
QUADRO 31 GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LIQUIDO REAIS VS. ORÇAMENTADOS - EQUIPAMENTOS CULTURAIS - 1º SEM. 2019/2020	42
QUADRO 32 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO - 1º SEM. - 2019/2020	43
QUADRO 33 OBJECTIVOS - AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO - 1º SEM. 2020	44
QUADRO 34 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - PALÁCIO FLOR DA MURTA - 1º SEM. - 2019/2020	45
QUADRO 35 OBJECTIVOS - PALÁCIO FLOR DA MURTA - 1º SEM. 2020	46
QUADRO 36 TABELA DE RATEIO	47
QUADRO 37 DIVIDAS CLIENTES 30-06-2020	48
QUADRO 38 IMPACTO COVID19 REGIME TRABALHO - 1º SEM. 2020	51
QUADRO 39 INTERVENÇÕES EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PELA CMO	52

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS GLOBAIS VS. ORÇAMENTO - 1º SEM. 2019/2020	14
FIGURA 2 SÍNTESE RESULTADO LÍQUIDO 1º SEM - 2019/2020 - POR UNIDADE NEGÓCIO	15
FIGURA 3 SÍNTESE RESULTADO LÍQUIDO 1º SEM - 2019/2020	16
FIGURA 4 SÍNTESE GASTOS 1º SEM - 2019/2020 - POR UNIDADE NEGÓCIO	17
FIGURA 5 SÍNTESE RENDIMENTOS 1º SEM - 2019/2020 - POR UNIDADE NEGÓCIO	18
FIGURA 6 SÍNTESE RESULTADOS LÍQUIDOS 1º SEM - 2019/2020 - POR SEGMENTO NEGÓCIO	19
FIGURA 7 DESAGREGAÇÃO RENDIMENTOS PISCINA OCEÂNICA - 1º SEM - 2019/2020	21
FIGURA 8 RENDIMENTOS E GASTOS - PAVILHÕES DESPORTIVOS 1º SEM. 2019/2020	28
FIGURA 9 RENDIMENTOS E GASTOS - PARQUE DESPORTIVO CARLOS QUEIROZ 1º SEM. 2019/2020	32
FIGURA 10 RENDIMENTOS E GASTOS - CENTRO DESPORTIVO DE PORTO SALVO 1º SEM. 2019/2020	34
FIGURA 11 RENDIMENTOS E GASTOS - PISCINA OUTURELA 1º SEM. 2019/2020	38
FIGURA 12 RENDIMENTOS E GASTOS - PISCINA BARCARENA 1º SEM. 2019/2020	40
FIGURA 13 RENDIMENTOS E GASTOS - PISCINA DE LINDA-A-VELHA - 1º SEM. 2019/2020	41
	44

principais corredores de acesso nos pavilhões de Miraflores, Carnaxide, Queijas, S. Julião da Barra e Parque Desportivo Carlos Queirós.

Oeiras, 14 de Agosto de 2019



O Presidente do Conselho de Administração

(António Almeida)

O Vogal

(Victor Gonçalves)

A Vogal



(Marina Costa)

E. EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO

CONTA DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Síntese da Demonstração de Resultados com Base no Orçamento

A Oeiras Viva EM encerrou o 1º semestre de 2020, com um resultado líquido negativo, depois de impostos, no montante de 242.616,90€ registando assim uma quebra significativa, face ao orçamentado para o período em análise (valor positivo 45.012,28€).

QUADRO 1 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS GLOBAIS VS. ORÇAMENTO
1º SEM. 2020

	(Em Euros)		
	1º SEM		
	Orçam.	Execução	Desv %
GASTOS			
61- CMVMC	69 292,97	51 108,47	-26%
62 - FSE	899 290,53	664 739,39	-26%
63 - Gastos Pessoal	667 127,53	725 777,43	9%
64 - Gastos Dep. Amort.	51 308,93	36 086,36	-30%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	11 323,77	6 080,86	-46%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	813,90	1 069,98	31%
GASTOS Total	1 699 157,63	1 484 862,49	-13%
RENDIMENTOS			
71 - Vendas	63 009,36	42 046,16	-33%
72 - Prestação Serviços	1 467 318,12	820 887,15	-44%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	183 636,50	363 383,28	98%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
76 - Reversões	300,00	0,00	-100%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	15 166,15	10 632,26	-30%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	14 739,78	6 622,40	-55%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	1 744 169,91	1 243 571,25	-29%
Imposto s/Rendim. Exercício	0,00	1 325,66	
RESULTADO LÍQUIDO	45 012,28	-242 616,90	-639%



Este **Resultado Líquido** foi influenciado, essencialmente:

A **quebra dos Rendimentos Totais** que registam um decréscimo de 29% em relação ao orçamento, afectados, pelas rubricas das “Vendas” (-33%), pelas “Prestação de Serviços” (-44%), e pelos “Rendimentos Suplementares” (- 30%), fruto da suspensão das actividades (desde meados Março, Abril e Maio) e da retoma lenta da economia. A crise provocada pela Pandemia do COVID19 esteve na origem dos valores atingidos, obrigando à suspensão da actividade de todas as Unidades de Negócio, entre 16 de Março e Maio 2020.

Os **Gastos Totais** registaram um decréscimo de 13%, face ao estipulado em sede de orçamento, em virtude da contracção da actividade, de todas as Unidades de Negócio, despoletada pela crise pandémica. À excepção dos “Gastos com Pessoal”, que cresceram 9%, reflexo da contratação de colaboradores, para áreas que se encontravam deficitárias, nomeadamente para a dos Postos Turismo (4 colaboradoras) para o Marketing (2 colaboradoras) e Pavilhões/Piscina Oceânica (1 colaborador), as restantes rubricas dos Gastos registaram um decréscimo.



F. INVESTIMENTO E AS FONTES DE FINANCIAMENTO

Síntese dos Investimentos

Por força da Lei n.º 50/2012, de 1 de Agosto, a Oeiras Viva E.M. não recebeu no 1º semestre de 2020 qualquer valor a título de comparticipação do Município para investimento, nomeadamente para fazer face a necessidades de reabilitação, remodelação e conservação dos diversos equipamentos desportivos sob gestão da empresa.

G. REALIZADO VS. PERÍODO HOMÓLOGO

Análise Comparativa 2019/2020

A análise comparativa da performance da empresa entre o 1º semestre de 2019 e o de 2020, ressalta o decréscimo do Resultado Líquido do exercício, de 10.699,55€ em 2019 para 242.616,90€ em 2020. Este resultado deve-se, essencialmente, à elevada exposição e sensibilidade das actividades desenvolvidas pela Oeiras Viva, a fenómenos extraordinários, que limitem a livre circulação de pessoas, como foi o caso da Pandemia – COVID19.

No 1º semestre de 2020, a Demonstração de Resultados espelha um decréscimo da generalidade dos valores nas rubricas de Gastos, ressalva feita para a componente dos Gastos com Pessoal. Com igual sinal surgem os valores das rubricas dos Rendimentos, excepção feita para rubrica dos Subsídios à Exploração, a qual regista um acréscimo de 122%, face ao exercício anterior.

O incremento dos Subsídios à Exploração decorre do apoiado dado pelo accionista à empresa, como forma de compensar as perdas de Rendimentos ocorridas - em metade de mês de Março, Abril e Maio, nos Segmento Negócio que compõe as Piscinas Municipais e Pavilhões e Pavilhão Carlos Queiroz, período em que decorreu o confinamento, provocado pelo COVID19 – através de um Contrato Programa.

Dá-se nota que este apoio não cobre as Perdas Rendimentos do Segmento de Negócio Porto Recreio Oeiras, pese embora este registado uma forte quebra no seu Resultado Líquido (em 51%) no montante de 120.591€ quando comparado com o período homólogo. Quebra essa que é significativa numa empresa como a Oeiras Viva.

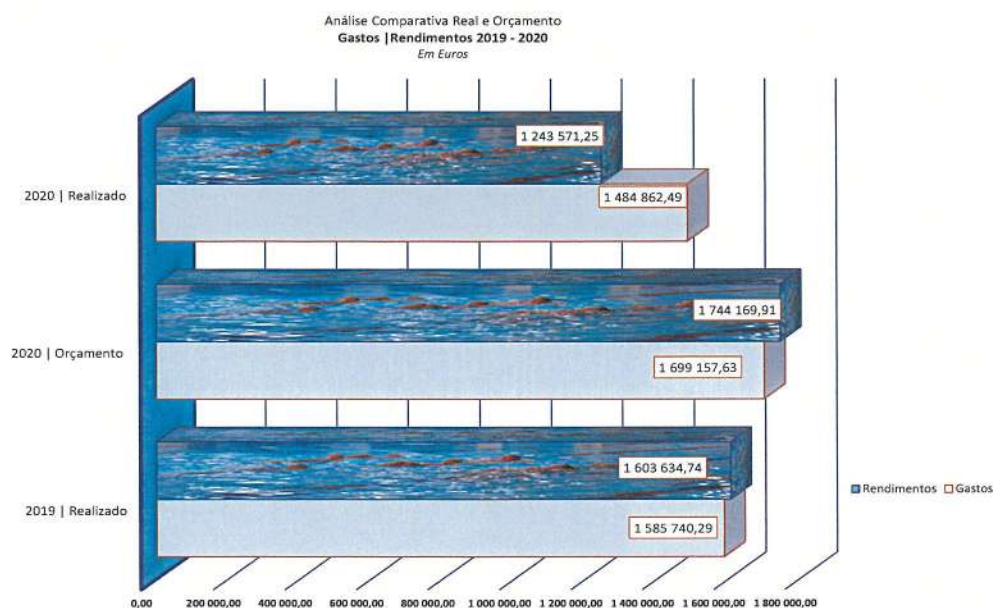


FIGURA 1 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS GLOBAIS VS. ORÇAMENTO - 1º SEM. 2019/2020

QUADRO 2 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 1º SEM. - 2019/2020

Em Euros

Oeiras Viva E.M.

MAPA COMPARATIVO 2019/2020
EXECUÇÃO

	1º SEM		
	2019	2020	Desv %
GASTOS			
61- CMVMC	69 292,97	51 108,47	-26%
62 - FSE	808 596,86	664 739,39	-18%
63 - Gastos Pessoal	648 122,61	725 777,43	12%
64 - Gastos Dep. Amort.	47 590,18	36 086,36	-24%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	11 323,77	6 080,86	-46%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	813,90	1 069,98	31%
GASTOS Total	1 585 740,29	1 484 862,49	-6%
RENDIMENTOS			
71 - Vendas	54 009,36	42 046,16	-22%
72 - Prestação Serviços	1 355 782,95	820 887,15	-39%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	163 636,50	363 383,28	122%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
76 - Reversões	300,00	0,00	-100%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	15 166,15	10 632,26	-30%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	14 739,78	6 622,40	-55%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	1 603 634,74	1 243 571,25	-22%
Imposto s/Rendim. Exercício	7 194,90	1 325,66	-82%
RESULTADO LÍQUIDO	10 699,55	-242 616,90	-2368%

O detalhe do resultado líquido por Unidade de Negócio evidencia o seguinte:

Resultado Líquido

2019-2020

Em Euros

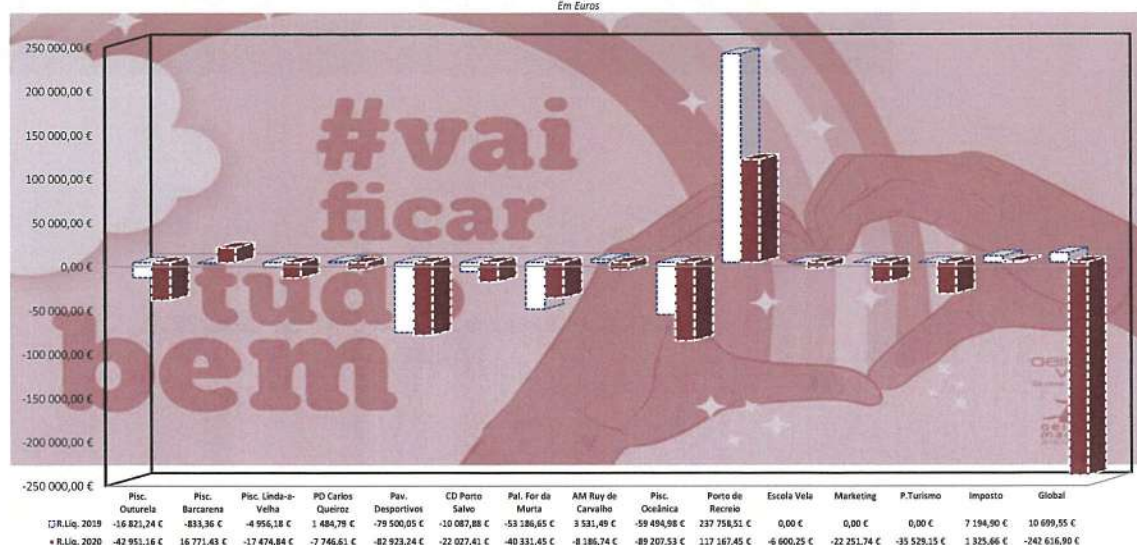


FIGURA 2 | SÍNTESE RESULTADO LÍQUIDO 1º SEM. - 2019/2020
POR Unidade Negócio

Os Resultados do semestre em análise, atinge valores positivos apenas no Porto Recreio Oeiras (o valor absoluto dos Rendimentos acomodaram os Gastos, que se mantiveram face a 2019, embora com uma quebra acentuada (de 51%) face a igual período 2019) e na Piscina Municipal de Barcarena (por via de uma maior contracção dos Gastos (22%) que acomodaram a redução de Rendimentos (14%)).

As restantes Unidades de Negócio apresentaram uma performance negativa.

No que respeita à evolução mensal do Resultado Líquido global, este sofreu a influência negativa, ao longo dos três primeiros meses do ano, tendo recuperado para níveis positivos em Abril (pela contabilização do Contrato Programa referente ao 1º trimestre, no mês de Abril), retomando a tendência negativa nos meses de Maio e Junho. A representação gráfica fica assim espelhada:

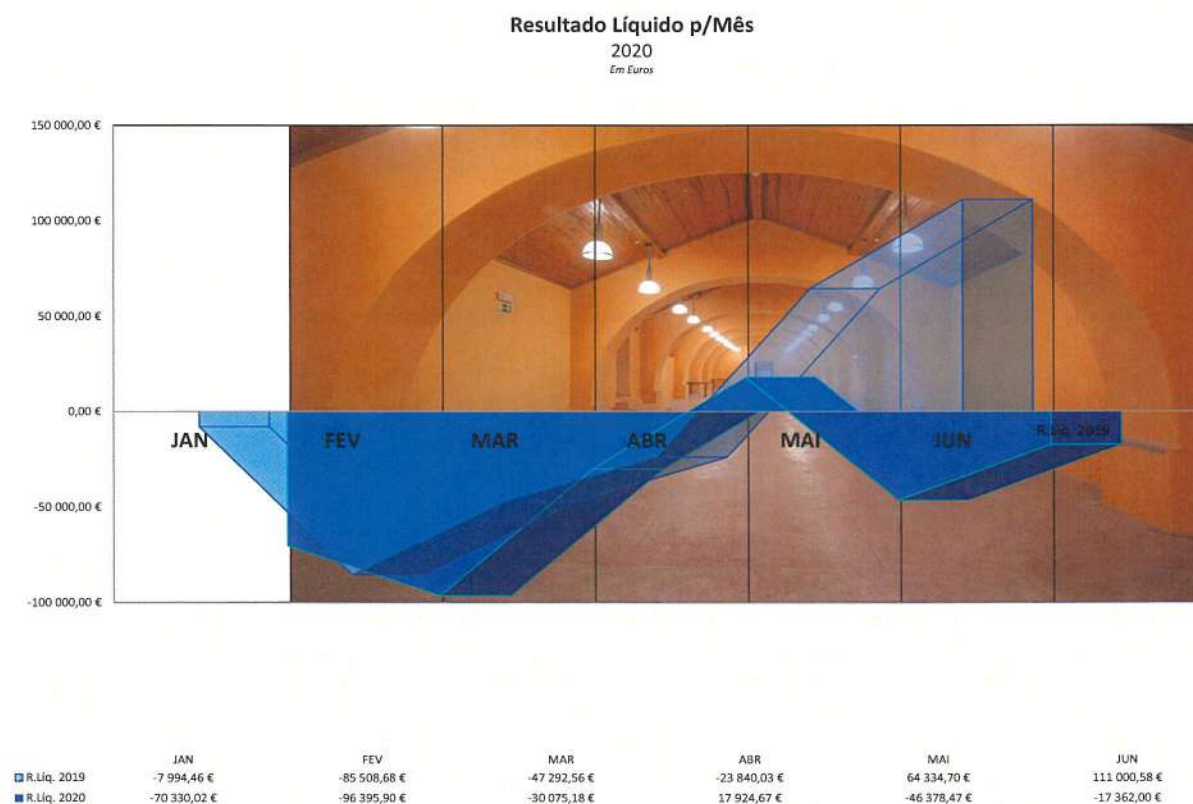
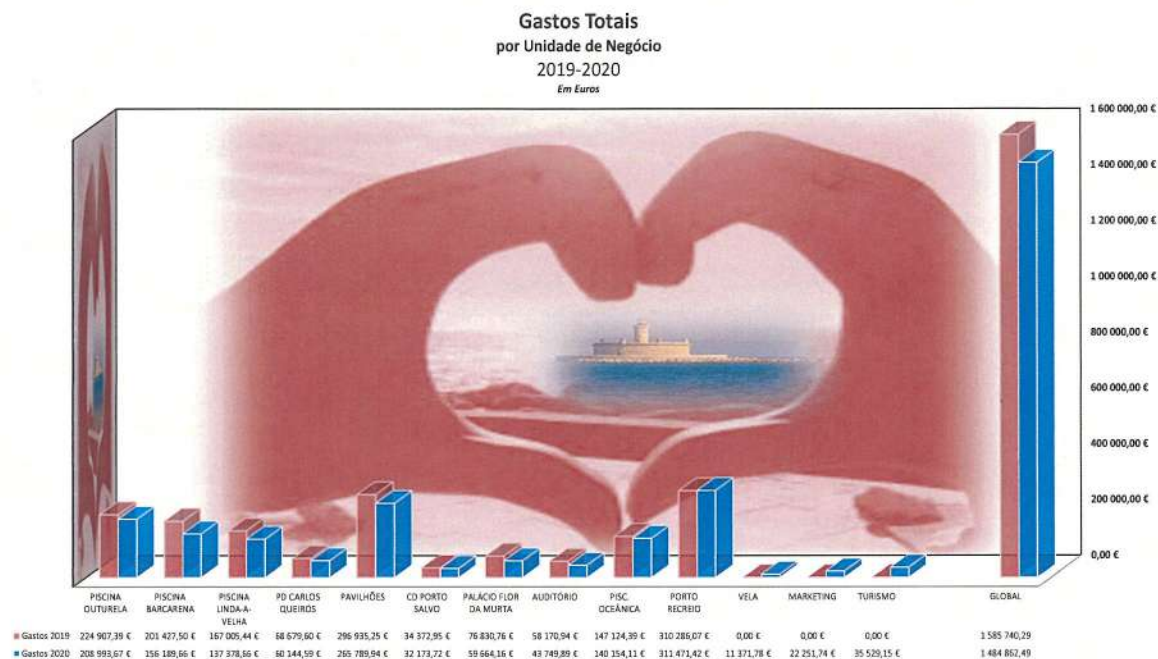


FIGURA 3 | SÍNTESE RESULTADO LÍQUIDO 1º SEM - 2019/2020
MENSAL

H. ANÁLISE GLOBAL DE EXECUÇÃO POR UNIDADE ESTRATÉGICA DE NEGÓCIO



**FIGURA 4 | SÍNTESE GASTOS 1º SEM - 2019/2020
POR Unidade Negócio**

OS **Gastos Totais** ascenderam a 1.484.862,49€ (um decréscimo de 6%) em relação ao período homólogo e os **Rendimentos Totais**, atingiram o montante de 1.243.571,25€, ficando estes aquém (em 22%) dos registados no 1º semestre de 2019.

A reduzida performance face ao período homólogo fica atribuída à crise pandémica COVID-19. O accionista efectivou apoio (no valor de 271.939,52€), formalizado através de Contrato Programa, o qual se destinou a compensar as perdas, pela suspensão da actividade (correspondeu a 50% do valor previsto para as “Prestação Serviços” em sede de orçamento no mês de Março, e 100% relativamente aos meses de Abril e Maio, para os Segmento Negócio que compõe as Piscinas Municipais e Pavilhões e Complexos Desportivos). Não cobriu as quebras registadas nos Rendimentos do Porto Recreio, pese embora se tenha verificado uma derrapagem decorrida do COVID19, tendo a sua actividade sido reduzida aos serviços mínimos, devido à proibição de navegação por arte do Governo e entidades competentes. Ainda assim, o Resultado Líquido encaixa o impacto da “Prestação Serviços” registada no mês de Junho (cerca de 63% abaixo do período homólogo), demonstrativa da fragilidade da actividade que a Oeiras Viva face à exposição a este tipo de fenómenos.

O **Resultado Líquido** global, regista um valor negativo de 242.616,90€, expressando uma quebra (de 2368%) relativamente ao período similar de 2019.

MC

Todas as Unidades de Negócio demonstraram ser vulneráveis ao fenómeno pandémico COVID 19.

Rendimentos Totais
por Unidade de Negócio
2019-2020
Em Euros

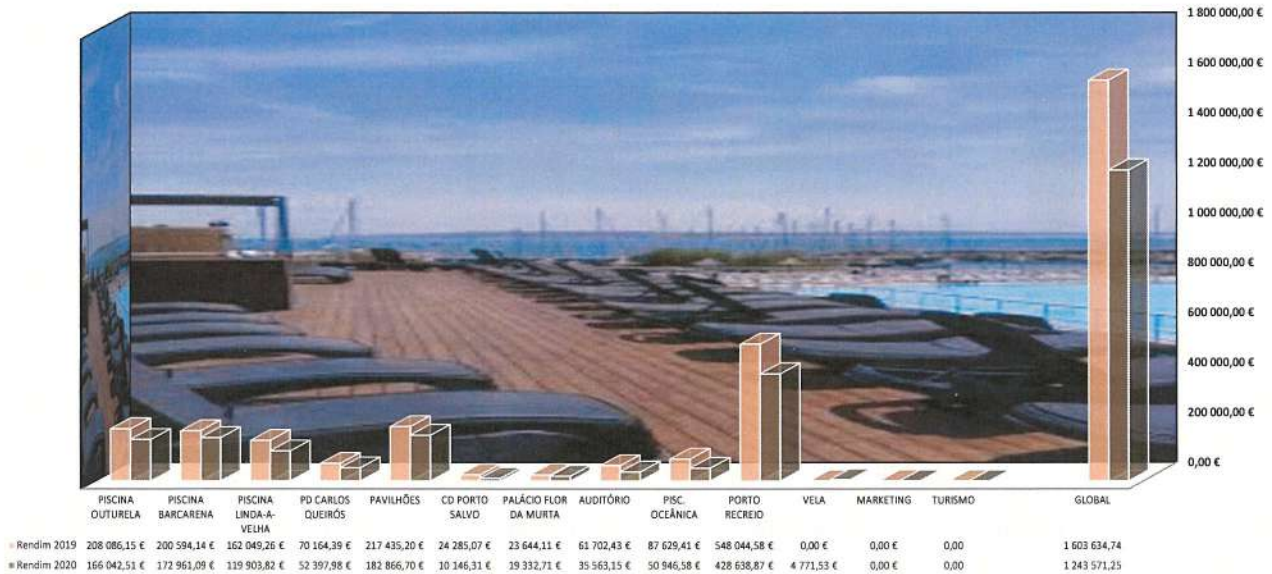


FIGURA 5 | SÍNTESE RENDIMENTOS 1º SEM - 2019/2020
POR Unidade Negócio

O Rendimento Global, apesar do apoio atribuído pelo accionista, é projectado para níveis inferiores aos registados em 2019, no mesmo período (variação em valor absoluto de 360.063,49€) influenciado fortemente pela tendência da queda das “Prestações Serviço” (variação em valor absoluto 534.895,80).

Análise Comparativa por Segmentos de Negócio

A análise gráfica do Resultado Líquido, por Segmentos de Negócio, revela igualmente, a diminuta robustez de todos os Segmentos à crise pandémica, sendo o Segmento Oeiras Marina o único a registar um Resultado Líquido₂₀₂₀ positivo (embora como referido anteriormente, tenha este Segmento sofrido uma quebra de 84% no seu Resultado Líquido, quebra essa atribuída ao fenómeno COVID19).

1º Semestre | Resultado Líquido por Segmentos de Negócio

2019-2020

Em Euros



FIGURA 6 | SÍNTESE RESULTADOS LÍQUIDOS 1º SEM - 2019/2020
POR SEGMENTO NEGÓCIO

Em seguida procede-se à análise detalhada dos vários Segmentos de Negócio e das suas respectivas Unidades de Negócio.



1. Oeiras Marina

O Segmento de Negócio “Oeiras Marina” engloba o equipamento “Piscina Oceânica” e o equipamento “Porto de Recreio”, no qual está inserida uma Área Comercial (Lojas e Restauração).

QUADRO 3 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
OEIRAS MARINA 1º SEM - 2019/2020

Em Euros

Rúbrica	Pisc. Oceânica			Porto de Recreio			Consolidado		
	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%	69 292,97	51 108,47	-26%	69 292,97	51 108,47	-26%
62 - FSE	123 582,62	98 207,80	-21%	84 544,67	88 141,58	4%	208 127,29	186 349,38	-10%
63 - Gastos Pessoal	19 712,10	38 295,23	94%	142 533,84	166 745,99	17%	162 245,94	205 041,22	26%
64 - Gastos Dep. Amort.	3 559,20	3 016,37	-15%	3 968,81	3 313,40	-17%	7 528,01	6 329,77	-16%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	203,28	534,11	163%	9 878,59	2 061,38	-79%	10 081,87	2 595,49	-74%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	67,19	100,60	50%	67,19	100,60	50%	134,38	201,20	50%
GASTOS Total	147 124,39	140 154,11	-5%	310 286,07	311 471,42	0%	457 410,46	451 625,53	-1%
71 - Vendas Combustível	12,20	11,80	-3%	53 873,57	42 034,36	-22%	53 885,77	42 046,16	-22%
72 - Prestação Serviços	81 380,52	46 478,73	-43%	492 108,91	384 785,48	-22%	573 489,43	431 264,21	-25%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	0,00	0,00	100%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	100%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
76 - Reversões	0,00	0,00	0%	300,00	0,00	-100%	300,00	0,00	-100%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	3 864,53	2 340,90	-39%	244,40	68,46	-72%	4 108,93	2 409,36	-41%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	2 372,16	2 115,15	-11%	1 517,70	1 750,57	15%	3 889,86	3 865,72	-1%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	87 629,41	50 946,58	-42%	548 044,58	428 638,87	-22%	635 673,99	479 585,45	-25%
RESULTADO LÍQUIDO	-59 494,98	-89 207,53	49,9%	237 758,51	117 167,45	-51%	178 263,53	27 959,92	-84%

A inactividade da Marina de Oeiras nos meses do confinamento (de 16 Março até Maio) e a abertura tardia da Piscina Oceânica a 10 de Junho (habitualmente a abertura ocorre a 30 de Maio), permitiu uma redução dos Gastos, face ao período homólogo mas, também as componentes dos Rendimentos sofreram reduções significativas, com especial destaque para a quebra nas Prestações de Serviço (redução de 25% face igual período de 2019).

a) PISCINA OCEÂNICA

Os rendimentos da Piscina Oceânica dizem essencialmente respeito ao seguinte tipo de prestação de serviços:

- **BILHETEIRA DA PISCINA OCEÂNICA**

Este semestre contempla o início da época balnear da Piscina Oceânica de Oeiras que ocorreu a 30 de Maio.

- **RENDAS DOS CONCESSIONÁRIOS DA ÁREA ENVOLVENTE À PISCINA OCEÂNICA**

As rendas da Piscina Oceânica contemplam a exploração dos seguintes espaços (por concessionários):

- Bar de Apoio à Piscina Oceânica;
 - Restaurante da Piscina Oceânica;
 - Outros Alugueres.
- **FATURAÇÃO DO PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO DA PISCINA OCEÂNICA**

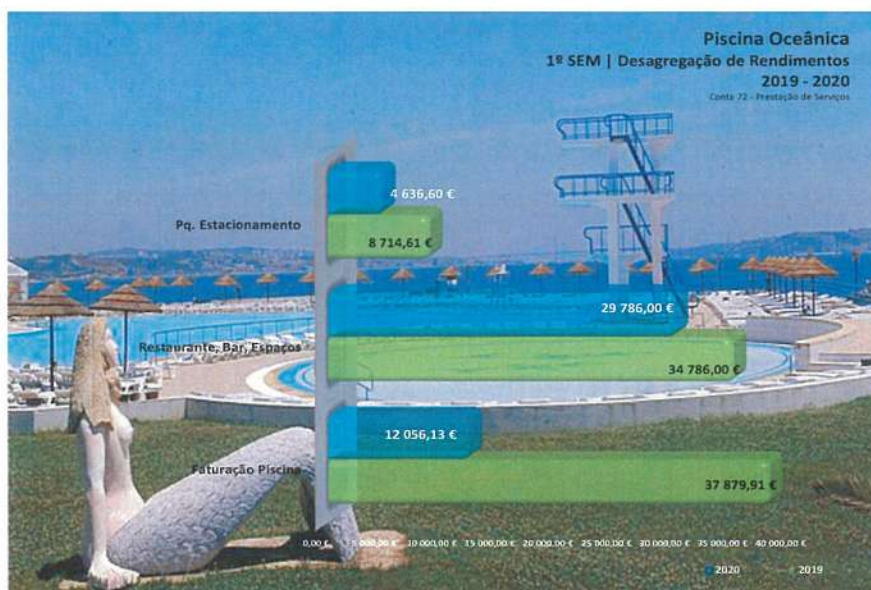
A prestação de serviços da exploração do Parque de Estacionamento deriva da cobrança dos lugares de estacionamento utilizados.

Durante o 1º Semestre de 2020, o volume de negócios deste Segmento de Negócio registou uma queda (43%), atendendo à conjuntura vivida no período em análise a qual, catapultou a abertura deste Equipamento para 10 de Junho, reduzindo assim a facturação, no correspondente a 15 dias de funcionamento (-68%).

QUADRO 4 | DESAGREGAÇÃO DA PRESTAÇÃO SERVIÇOS 1º SEMESTRE 2019/2020

P.O. - Desagregação de Rendimentos			
72. Prest.Serviço	1º Semestre		
	2019	2020	Desv %
Faturação Piscina	37 879,91 €	12 056,13 €	-68%
Restaurante, Bar, Es	34 786,00 €	29 786,00 €	-14%
Pq. Estacionamento	8 714,61 €	4 636,60 €	-47%
Total	81 380,52	46 478,73	-43%

Em termos gráficos:



**FIGURA 7 | DESAGREGAÇÃO RENDIMENTOS PISCINA OCEÂNICA
1º SEM - 2019/2020**

**QUADRO 5 | OBJECTIVOS PISCINA OCEÂNICA
1º SEMESTRE 2020**

Código	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	Resultado do Semestre	
			1º	2º	3º	4º			
A	PISCINA OCEÂNICA DE OEIRAS								
Objectivo									
Qualidade	A.1	Evitar reclamações escritas	Intenção	Ter o mínimo de reclamações (e-mail e/ou livro)				Valores de 2020 relativo ao 1º Semestre: 1 Reclamações em 1927 clientes (1/1927)	É um Objectivo Anual, no 1º Semestre tivemos uma reclamação em 1927 Clientes
			Indicador	Taxa de redução					
			Meta	1 reclamação pro cada 5000 clientes					
Objectivo									
Qualidade	A.2	Manter os níveis de qualidade da água da piscina	Intenção	Obter valores regulares da qualidade da água				Valores de 2020 1º Semestre: Nenhuma Ocorrência	Objectivo Superado
			Indicador	Número de análises negativas					
			Meta	Zero ocorrências					
Objectivo									
Eficácia	A.3	Consolidar o número de eventos	Intenção	Consolidar o número de actividades/eventos Anuais				Valores de 2020: Nenhuma Actividade	Objectivo Não Superado - Devido ao Covid 19 Não foi possível realizar nenhuma actividade
			Indicador	Número de actividades/eventos					
			Meta	4 por ano					
Objectivo									
Eficácia	A.4	Aumentar número de dias de funcionamento não ultrapassando o FSE 2019	Intenção	Aumentar número de dias de funcionamento não ultrapassando o FSE 2019				Valores de 2020 - 1º Semestre: 21 dias em funcionamento	Objectivo Não Superado - Devido ao Covid 19 Não foi possível realizar nenhuma actividade
			Indicador	número total de dias					
			Meta	116 dias de funcionamento					

Dos Objectivos traçados, apenas um deles foi superado, tendo sido os restantes inevitavelmente impossíveis de atingir, face à situação vivida, por via do COVID 19.

b) PORTO DE RECREIO

Os rendimentos do Porto de Recreio dizem respeito às Rendas de Concessionários (Lojas e Restaurantes), Contratos de Embarcações e Serviços Prestados no âmbito da actividade da Marina.

No quadro seguinte, desagregam-se os Rendimentos desta unidade de negócio para o período em análise:

QUADRO 6 | DESAGREGAÇÃO RENDIMENTOS
PORTO RECREIO 1º SEM 2019/2020

Porto de Recreio	1º SEM						
	2019			2020			2019 / 2018
	Valor	Peso %	% TOTAL RENDIM (1)	Valor	Peso %	% TOTAL RENDIM (1)	Desvio %
72 - Prestação Serviços	492 108,91	100%	31%	384 724,87	100%	31%	-22%
Fat. PRO Serviços (2)	132 018,16	27%	8%	73 766,75	6%	6%	-44%
Fat. PRO Escola Vela 2019	6 671,24	1%	0%	0,00	0%	0%	-100%
Fat. PRO Parque Estacionamento	2 836,29	1%	0%	1 641,31	0%	0%	-42%
Fat. PRO Lojas e Restaurantes	65 154,20	13%	4%	51 493,81	13%	4%	-21%
Fat. PRO Combustível	0,00	0%	0%	1 649,74	0%	0%	0%
Fat. PRO Embarcações Pgto Trim	152 677,54	31%	10%	97 478,91	25%	8%	-36%
Fat. PRO Embarcações Pgto Sem	0,00	0%	0%	0,00	0%	0%	0%
Fat. PRO Embarcações Pgto Anual	132 751,48	27%	8%	158 694,35	41%	13%	20%

NOTAS: (1) "Porto de Recreio" versus "Rendimentos Totais da Empresa"

(2) São serviços extras nomeadamente: lavandaria, reboques de embarcações, serviço de marinheiro solicitado, filmagens, sessão de fotografia, serviço de grua, lavagem de casco e aluguer de zorras.

Conforme se pode constatar, a rubrica «Prestação de Serviços» sofreu um decréscimo de 22% relativamente a 2019, para o qual contribui de forma decisiva, a situação pandémica. A quebra de rendimentos advém essencialmente da ausência de procura de "Serviços" e da inexistência de embarcações Passantes, quer Nacionais, quer Estrangeiras.

Numa análise mais detalhada aos serviços prestados, verificamos o seguinte:

QUADRO 7 | DESAGREGAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS
MARINA OIRAS 1º SEMESTRE 2019/2020

SERVIÇOS PRESTADOS NO PORTO DE RECREIO | Em Euros

Descrição	1º SEM			% Total	
	2019	2020	Desv %	2019	2020
Mensal a Nado (lugar de amarração)	42 025,14	13057,37	-68,9%	31,8%	21,5%
Manobra de Rampa (uma manobra)	2 247,35	1055,94	-53,0%	1,7%	1,7%
Pacote de Manobra de Rampa (10 a 30 manobras)	3 669,36	2689,431	-26,7%	2,8%	4,4%
Vela Ligeira	1 377,76	1085,37	-21,2%	1,0%	1,8%
Cartão de Acesso	176,77	16,26	-90,8%	0,1%	0,0%
Estadias Curtas (um dia de lugar de amarração)	26 802,81	15798,25	-41,1%	20,3%	26,1%
Lavandaria	463,75	86,99	-81,2%	0,4%	0,1%
Lugares a Seco	29 579,68	20846,16	-29,5%	22,4%	34,4%
Manobra de Grua	7 838,01	3274,57	-58,2%	5,9%	5,4%
Serviço de Marinheiro	221,48	21,14	-90,5%	0,2%	0,0%
Motas de Água (Jet Ski)	9 339,38	414,29	-95,6%	7,1%	0,7%
Visitas (lugar de amarração de 4 horas)	1 634,59	464,23	-71,6%	1,2%	0,8%
Serviços Diversos - Marina	6 642,07	1792,28	-73,0%	5,0%	3,0%
Total	132 018,16	60 602,28	-54,1%	100,0%	100,0%

A variação é demonstrativa da contração da actividade (54%), na área dos Serviços, que a Marina de Oeiras registou, fruto da situação COVID19.

QUADRO 8 | OBJECTIVOS PORTO RECREIO
1º SEMESTRE 2020

Código	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre		Observações	Resultado do Semestre		
			1º	2º				
B PORTO DE RECREIO DE OBRAS E ESCOLA DE VELA								
Objectivo								
Qualidade	B.1	Avaliação dos serviços prestados pelos marheiros e monitores da escola de vela do Porto de Recreio de Oeiras	Intenção	Avaliação do serviço prestado por inquérito	x	x	O primeiro trimestre do ano é sempre caracterizado pelo mau tempo e fortes tempestades, no 2º trimestre, em Março, quando começam as actividades fomos castigados pelo Covid-19 e deste modo não temos inqueritos suficientes.	Objectivo Inconclusivo
			Indicador	Grau de satisfação				
			Meta	Atingir 4 numa escala de 0 a 5				
Objectivo								
Eficiência	B.2	Diminuição da despesa	Intenção	Diminuir a despesa em 2%	x	x	Objectivo será avaliado em final de 2020	Objectivo Inconclusivo
			Indicador	Taxa de redução				
			Meta	2%				
Objectivo								
Eficiência	B.3	Aumento da taxa de utilização dos serviços de vela	Intenção	Aumentar os praticantes dos serviços de vela do Porto de Recreio de Oeiras			Aumentamos os participantes de vela em cerca de 20% devido à realização dos baptismos.	Objectivo Superado
			Indicador	Taxa de crescimento				
			Meta	> 10%				
Objectivo								
Eficiência	B.4	Garantir a disponibilidade dos equipamentos e serviços do Porto de Recreio de Oeiras	Intenção	Acumada de indisponibilidade dos serviços dos equipamentos	x	x	Grua Inoperacional 4 dias por avaria técnica. Bomba de gasolina inoperacional 2 dias. Rampas e lavagens sempre operacionais	Objectivo SUPERADO
			Indicador	Dias de indisponibilidade por ano				
			Meta	grua - < 12 dias serviço de lavagens - < 2 dias bomba de gasolina - < 3 dias Rampa - < 1 dia				
Objectivo								
Eficiência	B.5	Garantir uma taxa de ocupação dos espaços do Porto de Recreio de Oeiras	Intenção	Elevada taxa de ocupação	x	x	Doca seca - > 82% Lugares a nado - > 89% Espaços comerciais - 92%	Objectivo SUPERADO
			Indicador	Taxa de ocupação				
			Meta	Doca seca - > 80% lugares a nado - > 75% (sem contar lugares reservados para passantes) Espaços comerciais - > 90%				
Objectivo								
Eficiência	B.6	Taxa de cumprimento de recibimentos	Intenção	manter uma taxa elevada de cumprimento de recibimentos			avaliação em final de Junho de 2020	Ainda Não se Aplica
			Indicador	Taxa de cumprimento				
			Meta	> 95% dos clientes ativos do ano em curso				

Dos seis objectivos acordados para o Semestre 2020, 3 deles foram superados.

Os **Rendimentos Totais** deste Segmento de Negócio atingiram no 1º Semestre de 2020, o montante de 479.585,45€ o que traduz num decréscimo de 25%, em relação ao período homólogo, em cerca de 156.086€.

Registou-se um decréscimo de 1% nos **Gastos Totais** no 1º Semestre de 2020, face a igual período de 2019.

**QUADRO 9 | RENDIMENTOS TOTAIS VS. RENDIMENTOS
OEIRAS MARINA 1º SEM. 2019/2020**

Rendimento Global vs. Rendimentos "Oeiras Marina"

	1º Semestre		Var. 19/20	Peso 2019	Peso 2020
	2019	2020			
Rendimento Global	1 603 634,74 €	1 243 571,25 €	-22%	40%	39%
Rendimentos "Oeiras Marina"	635 673,99 €	479 585,45 €	-25%		

Comparando a performance entre os dois períodos em análise, do Segmento Oeiras Marina, verifica-se uma contracção dos Rendimentos (em 25%), similar à quebra registada nos Rendimentos Globais, da empresa (22%).

**QUADRO 10 | GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LÍQUIDO (REAIS VS. ORÇAMENTO)
OEIRAS MARINA 1º SEM. 2020**

OEIRAS MARINA

	Piscina Oceânica			Porto de Recreio			Consolidado		
	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %
GASTOS Total	147 124,39	140 154,11	-5%	310 286,07	311 471,42	0%	457 410,46	451 625,53	-1%
% face ao Total	9,3%	9,4%		19,6%	21,0%		28,8%	30,4%	
RENDIMENTOS Total	87 629,41	50 946,58	-42%	548 044,58	428 638,87	-22%	635 673,99	479 585,45	-25%
% face ao Total	5,5%	4,1%		34,2%	34,5%		39,6%	38,6%	
RESULTADO LÍQUIDO	-59 494,98	-89 207,53	50%	237 758,51	117 167,45	-51%	178 263,53	27 959,92	-84%
% face ao Total	-556,1%	36,8%		2222,1%	-48,3%		1666,1%	-11,5%	



2. Pavilhões e Complexos Desportivos

No segmento de negócio “Pavilhões e Complexos Desportivos” encontram-se os seguintes equipamentos:

- Parque Desportivo Carlos Queirós;
- Complexo Desportivo Porto Salvo;
- Pavilhão Desportivo de S. Julião da Barra;
- Pavilhão Desportivo de Miraflores;
- Pavilhão Desportivo de Talaíde;
- Pavilhão Desportivo de Carnaxide;
- Pavilhão Desportivo de Caxias;
- Pavilhão Desportivo de Paço de Arcos;
- Pavilhão Desportivo de Queijas.

QUADRO 11 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS 1º SEM. 2019/2020

Rúbrica	PD Carlos Queiroz			Pavilhões			C. Desp Porto Salvo			Consolidado		
	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
62 - FSE	35 065,88	25 929,26	-26%	135 643,40	100 830,96	-26%	10 588,85	8 428,07	-20%	181 298,13	135 188,29	-25%
63 - Gastos Pessoal	33 228,10	33 807,23	2%	154 957,55	157 972,40	2%	23 472,06	23 389,64	0%	211 657,71	215 169,27	2%
64 - Gastos Dep. Amort.	320,93	235,35	-27%	5 843,52	5 519,28	-6%	247,27	183,21	-26%	6 411,72	5 937,84	-7%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	100%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	23,51	125,75	435%	177,73	1 088,41	512%	23,51	125,77	435%	224,75	1 339,93	496%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	41,18	47,00	14%	313,05	378,89	21%	41,26	47,03	14%	395,49	472,92	20%
GASTOS Total	68 679,60	60 144,59	-12%	296 935,25	265 789,94	-10%	34 372,95	32 173,72	-6%	399 987,80	358 108,25	-10%
71 - Vendas Combustível	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	100%
72 - Prestação Serviços	62 726,81	31 309,94	-50%	189 444,50	76 075,45	-60%	24 034,50	10 034,91	-58%	276 205,81	117 420,30	-57%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMD	7 200,00	20 976,65	191%	26 236,43	105 894,27	304%	0,00	0,00	0%	33 436,43	126 870,92	279%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	234,58	53,88	-77%	1 642,37	376,74	-77%	234,61	50,71	-78%	2 111,56	481,33	-77%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	3,00	57,51	1817%	111,90	520,24	365%	15,96	60,69	280%	130,86	638,44	388%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	70 164,39	52 397,98	-25%	217 435,20	182 866,70	-16%	24 285,07	10 146,31	-58%	311 884,66	245 410,99	-21%
RESULTADO LÍQUIDO	1 484,79	-7 746,61	-622%	-79 500,05	-82 923,24	-4,3%	-10 087,88	-22 027,41	-118%	-88 103,14	-112 697,26	-28%

No 1º semestre de 2020, este Segmento de Negócio obteve um **Resultado Líquido** negativo, de 112.697,26€, o que representa um decréscimo (28%) relevante, face ao registado no período homólogo.

Globalmente, os **Gastos Totais** situaram-se em cerca de 358.108,25€, traduzindo um decréscimo de 10% relativamente ao ano anterior.

No que respeita aos **Rendimentos Totais**, estes atingiram o montante de cerca de 245.410,99€, o que se traduz num decréscimo de 21%, face ao período homólogo de 2019.

Analisando o previsto no Orçamento relativamente ao 1º semestre, para este Segmento de Negócio, constatamos uma performance igualmente inferior:

QUADRO 12 | GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LÍQUIDO PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS 1º SEM. 2019-2020

PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS

	PD Carlos Queiroz			Pavilhões			C. Desp Porto Salvo			Consolidado		
	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %
GASTOS Total	68 679,60	60 144,59	-12%	296 935,25	265 789,94	-10%	34 372,95	32 173,72	-6%	399 987,80	358 108,25	-10%
% face ao Total	4,3%	4,1%		18,7%	17,9%		2,2%	2,2%		25,2%	24,1%	
RENDIMENTOS Total	70 164,39	52 397,98	-25%	217 435,20	182 866,70	-16%	24 285,07	10 146,31	-58%	311 894,66	245 410,99	-21%
% face ao Total	4,4%	4,2%		13,6%	14,7%		1,5%	0,8%		19,4%	19,7%	
RESULTADO LÍQUIDO	1 484,79	-7 746,61	-622%	-79 500,05	-82 923,24	-4%	-10 087,88	-22 027,41	-118%	-88 103,14	-112 697,26	-28%
% face ao Total	13,9%	3,2%		-743,0%	34,2%		-94,3%	9,1%		-823,4%	46,5%	

QUADRO 13 | OBJECTIVOS PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS 1º SEM. 2020

Código	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	Resultado do Ano
			1º	2º	3º	4º		
C	PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS							
Objectivo								
C.2	Diminuição de consumos energéticos (gás, electricidade) e água	Intenção	Diminuir os consumos em 1%					
		Indicador	Taxa de redução					
		Meta	1%					
			x			x	avaliação semestral	Objectivo SUPERADO Redução global de 8,50%
Objectivo								
C.3	Aumentar a taxa de utilização do Campo de 7 do Complexo Desportivo de Porto Salvo	Intenção	Aumentar a taxa de ocupação de reservas regulares					
		Indicador	Taxa de crescimento					
		Meta	aumento de 5%					
			x			x	avaliação semestral	Objectivo SUPERADO Aumento de 11,11% na taxa de utilização
Objectivo								
C.4	Aumentar a taxa de utilização do Pavilhão de Casas	Intenção	Aumentar a taxa de ocupação de reservas regulares					
		Indicador	Taxa de crescimento					
		Meta	aumento de 5%					
			x			x	avaliação semestral	Objectivo SUPERADO Aumento de 13,88% na taxa de utilização

a) Pavilhões Desportivos

Os Rendimentos Totais e Gastos Totais tiveram o seguinte comportamento:

- os **Rendimentos Totais** atingiram o montante de 182.866,70€, o que corresponde a um decréscimo de 16%, em comparação com o período homólogo;
- os **Gastos Totais** atingiram no mesmo período o montante de 265.789,94€, equivalente a um decréscimo de 10%.

mc *AAA*

Em termos gráficos, temos:

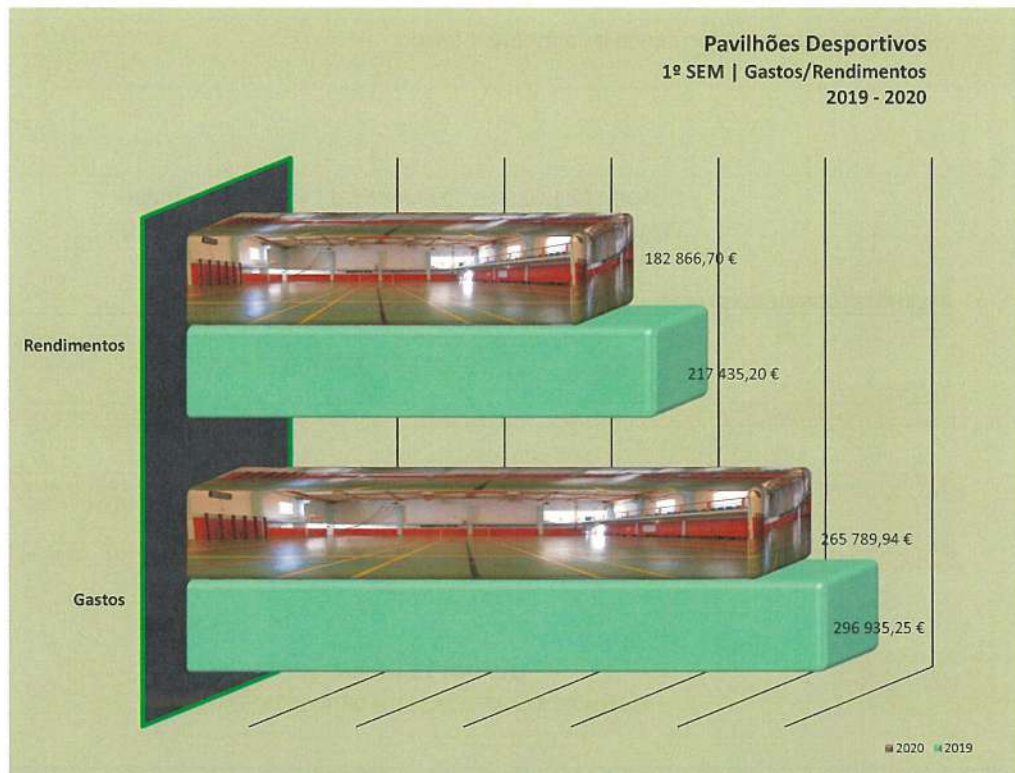


FIGURA 8 | RENDIMENTOS E GASTOS PAVILHÕES DESPORTIVOS 1º SEM 2019/2020

Em síntese por Pavilhão, temos:

Quadro 14 | GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LIQUIDO PAVILHÕES DESPORTIVOS 1º SEM 2019/2020

1º SEM		Em Euros							
PAVILHÕES		S. Julião Barra	Mirafleres	Talaide	Carnaxide	Caxias	Paço de Arcos	Queijas	TOTAL
2019	Gastos	37 396,95	48 990,14	44 547,92	38 675,22	32 767,17	45 610,84	48 947,01	296 935,25
	Rendimentos	32 521,19	27 925,64	23 103,94	30 033,27	19 776,47	41 631,25	42 443,44	217 435,20
	R.Líquido	-4 875,76	-21 064,50	-21 443,98	-8 641,95	-12 990,70	-3 979,59	-6 503,57	-79 500,05
2020	Gastos	32 771,19	39 199,52	39 068,60	39 715,34	34 237,94	39 398,17	38 210,47	262 601,23
	Rendimentos	25 816,01	25 792,78	25 836,02	27 171,18	23 368,54	27 501,59	27 380,07	182 866,19
	R.Líquido	-6 955,18	-13 406,74	-13 232,58	-12 544,16	-10 869,40	-11 896,58	-10 830,40	-79 735,04
2020 / 2019	Gastos	-12,4%	-20,0%	-12,3%	2,7%	4,5%	-13,6%	-21,9%	-11,6%
	Rendimentos	-20,6%	-7,6%	11,8%	-9,5%	18,2%	-33,9%	-35,5%	-15,9%
	R.Líquido	42,6%	36,4%	38,3%	45,2%	-16,3%	198,9%	66,5%	0,3%

Os Pavilhões Desportivos são procurados por tipos distintos de utilizadores, nomeadamente Privados, Clubes do Concelho, Clubes fora do Concelho, Câmara Municipal de Oeiras e Escolas. No que concerne ao 1º semestre de 2020 a sua utilização ocorreu de acordo com o quadro seguinte:

Quadro 15 | TIPOLOGIA UTILIZADORES
PAVILHÕES DESPORTIVOS 1º SEM 2019/2020

TIPOLOGIA DE UTILIZADORES	Pavilhões		Pavilhões excluindo utilização escola	
	2019	2020	2019	2020
Privados	4%	3%	12%	9%
Clubes do Concelho	27%	28%	82%	85%
Clubes Fora do Concelho	1%	1%	3%	3%
CM Oeiras	1%	1%	3%	3%
Escolas	67%	67%		

Como se pode constatar, face ao período homólogo de 2019, o padrão dos utilizadores manteve-se.

Quadro 16 | TAXA UTILIZAÇÃO
PAVILHÕES DESPORTIVOS 1º SEM 2019/2020

Taxa de Utilização 1º Semestre 2020		
PAVILHÕES	2019	2020
Oeiras	88%	90%
Paço de Arcos	97%	97%
Caxias	58%	58%
Queijas	90%	92%
Miraflores	82%	82%
Talaíde	84%	84%
Carnaxide	93%	81%

Os Pavilhões mantiveram as taxas de utilização, no 1º semestre, muito similares ao período homólogo, atendendo ao critério de cálculo das respectivas taxas. Este ano e em virtude da situação de suspensão das actividades dos equipamentos a partir de meados de Março, as Taxas de Utilização, reflectem apenas valores apurados até ao encerramento, o que justifica, em alguns Pavilhões as respectivas taxas sejam superiores ao período homólogo, pois na realidade e até Março a utilização superou a do ano anterior².

² Esta nota explicativa será comum para todos os Equipamentos do Segmento Pavilhões e Complexos Desportivos.

b) Parque Desportivo Carlos Queiroz

A utilização do Parque Desportivo Carlos Queiroz ocorre por parte de Clubes do Concelho, Privados, Clubes fora do Concelho, Câmara Municipal de Oeiras e Escolas. No semestre em análise, a distribuição dessa utilização não sofreu grande oscilação face ao período homólogo:

Quadro 17 | TIPOLOGIA UTILIZADORES
PARQUE DESPORTIVO CARLOS QUEIROZ 1º SEM 2019/2020

TIPOLOGIA DE UTILIZADORES	Parque Desportivo Carlos Queiroz	
	2019	2020
Privados	14%	12%
Clubes do Concelho	65%	67%
Clubes Fora do Concelho	20%	20%
CM Oeiras	1%	1%

No que respeita à taxa de utilização no semestre em análise, verificamos um acréscimo da mesma fruto das novas apostas que se têm efectuado nomeadamente o *Football Fitness by Oeiras Viva*:

Quadro 18 | TAXA UTILIZAÇÃO
PARQUE DESPORTIVO CARLOS QUEIROZ 1º SEM 2019/2020

Taxa de Utilização 1º Semestre 2020		
PAVILHÕES	2019	2020
PD Carlos Queiroz	47%	48%

O cálculo das taxas e o seu valor superior encontra a sua justificação, no que anteriormente se frisou, nesta matéria, para os Pavilhões Desportivos (nota de rodapé 2).

Esta unidade de negócio registou no semestre um decréscimo de **Gastos Totais** em cerca de 12%, face à suspensão da actividade, no período da Pandemia.

QUADRO 19 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
PARQUE DESPORTIVO CARLOS QUEIROZ 1º SEM - 2019/2020

Em Euros

Rúbrica	1º SEM		
	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%
62 - FSE	35 065,88	25 929,26	-26%
63 - Gastos Pessoal	33 228,10	33 807,23	1,7%
64 - Gastos Dep. Amort.	320,93	235,35	-27%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	23,51	125,75	435%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	41,18	47,00	14%
Total Gastos	68 679,60	60 144,59	-12%
71 - Vendas	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	62 726,81	31 309,94	-50%
751 - Sub. Explor Contr. Programa PERDAS	7 200,00	20 976,65	191%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
76 - Reversões	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	234,58	53,88	-77%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	3,00	57,51	1817%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	70 164,39	52 397,98	-25%
RESULTADO LÍQUIDO	1 484,79	-7 746,61	-622%

Pela mesma razão que catapultou a descida dos Gastos Totais, os **Rendimentos Totais** apresentaram também uma contracção de 25%, face ao período homólogo.

Em termos gráficos obtemos:

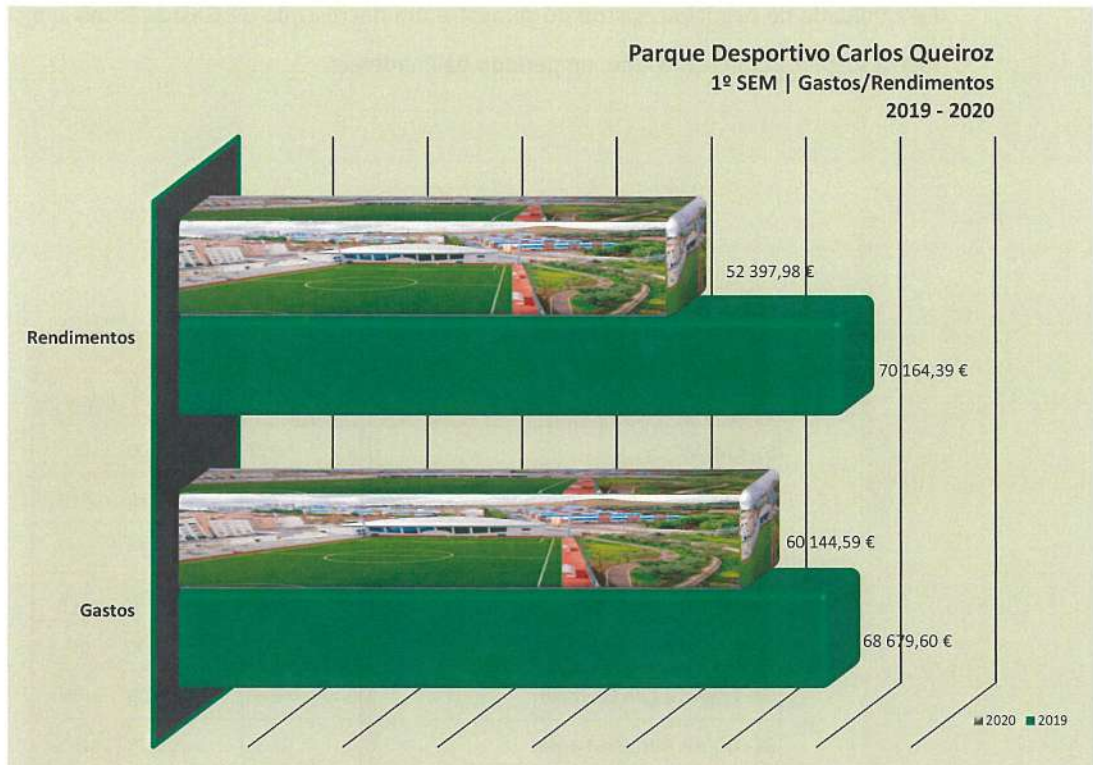


FIGURA 9 | RENDIMENTOS E GASTOS
PARQUE DESPORTIVO CARLOS QUEIROZ 1º SEM 2019/2020

c) Complexo Desportivo de Porto Salvo

No que respeita à tipologia dos utilizadores do Campo de Futebol no semestre em análise, e conforme o quadro abaixo, verificamos que a tipologia não alterou, nem seria expectável, face ao reduzido número de dias em que esta Equipamento esteve em funcionamento, este semestre.

Quadro 20 | TIPOLOGIA UTILIZADORES
COMPLEXO DESPORTIVO PORTO SALVO 1º SEM 2019/2020

TIPOLOGIA DE UTILIZADORES	Complexo Desportivo Porto Salvo	
	2019	2020
Privados	27%	27%
Clubes do Concelho	73%	73%
Clubes Fora do Concelho	0%	0%
CM Oeiras	0%	0%

No que respeita à taxa de utilização no semestre em análise, verificamos um acréscimo da mesma atendendo à forma como se realizou o cálculo das taxas. O seu valor superior encontra a sua justificação, no que anteriormente se frisou, nesta matéria, para os Pavilhões Desportivos (nota de rodapé 2).

Quadro 21 | TAXA UTILIZAÇÃO
COMPLEXO DESPORTIVO PORTO SALVO 1º SEM 2019/2020

Taxa de Utilização 1º Semestre 2020		
PAVILHÕES	2019	2020
CD Porto Salvo	43%	44%

Como se referiu já em Relatórios de Execução Orçamental anteriores, este equipamento está ocupado pelo Clube residente desde 2015 – fruto de um acordo com o Município – pelo que os rendimentos provenientes do mesmo para a empresa advêm unicamente do Campo de Futebol 7.

QUADRO 22 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
COMPLEXO DESPORTIVO DE PORTO SALVO 1º SEM - 2019/2020

Em Euros

Rúbrica	1º SEM		
	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%
62 - FSE	10 588,85	8 428,07	-20%
63 - Gastos Pessoal	23 472,06	23 389,64	0%
64 - Gastos Dep. Amort.	247,27	183,21	-26%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	23,51	125,77	435%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	41,26	47,03	14%
Total Gastos	34 372,95	32 173,72	-6%
71 - Vendas	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	24 034,50	10 034,91	-58%
751 - Sub. Explor Contr. Programa PERDAS	0,00	0,00	0%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	234,61	50,71	-78%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	15,96	60,69	280%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	24 285,07	10 146,31	-58%
RESULTADO LÍQUIDO	-10 087,88	-22 027,41	-118%

mc

O Resultado Líquido deste equipamento desportivo registou uma variação negativa (118%), por via da suspensão das actividades no período da Pandemia COVID19. A contracção dos Gastos (6%) não foi suficiente para acomodar a perda (58%) dos Rendimentos.

Em termos gráficos obtemos:

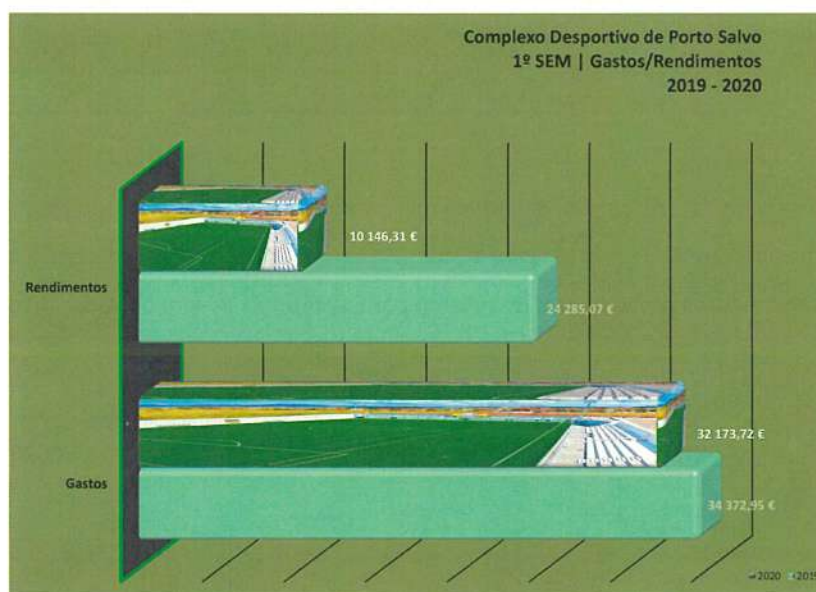


FIGURA 10 | RENDIMENTOS E GASTOS
CENTRO DESPORTIVO DE PORTO SALVO 1º SEM. 2019/2020

Em termos globais e comparativos, com o previsto em sede orçamental, esta unidade de negócio, regista um decréscimo em todos os itens.

Quadro 23 | GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LÍQUIDO REAIS VS. ORÇAMENTADOS
PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS 2020

1º Semestre 2020 | PAVILHÕES E COMPLEXOS DESPORTIVOS

Em Euros

	ORÇAM	EXECUT	Desvio %
GASTOS	434 824,62	358 108,25	-18%
RENDIMENTOS	311 884,66	245 410,99	-21%
RES. LÍQUIDO	-122 939,96	-112 697,26	-8%

3. Piscinas Municipais

Esta unidade de negócio é constituída pelos seguintes segmentos: Piscina de Municipal de Barcarena, Piscina Municipal de Linda-a-Velha e Piscina Municipal de Outurela/Portela.

QUADRO 24 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
PISCINAS MUNICIPAIS 1º SEM. 2019/2020

Em Euros

Rúbrica	Pisc. Outurela			Pisc. Barcarena			Pisc. Linda-a-Velha			Consolidado		
	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
62- FSE	150 793,82	135 757,69	-10%	136 569,95	95 251,06	-30%	79 813,58	61 388,44	-23%	367 177,35	292 397,19	-20%
63 - Gastos Pessoal	69 615,88	69 630,66	0%	62 743,72	59 328,22	-5%	59 475,65	57 242,79	-4%	191 835,25	186 201,67	-3%
64 - Gastos Dep. Amort.	4 306,76	3 378,93	-22%	1 922,90	1 383,99	-28%	26 926,39	17 913,19	-33%	33 156,05	22 676,11	-32%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	123,74	125,79	2%	123,74	125,79	100%	722,63	733,64	2%	970,11	985,22	2%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	67,19	100,60	100%	67,19	100,60	0%	67,19	100,60	0%	201,57	301,80	50%
GASTOS Total	224 907,39	208 993,67	-7%	201 427,50	156 189,66	-22%	167 005,44	137 378,66	-18%	593 340,33	502 561,99	-15%
71 - Vendas Combustível	99,19	0,00	-100%	12,20	0,00	-100%	12,20	0,00	-100%	123,59	0,00	-100%
72 - Prestação Serviços	164 658,88	81 187,75	-51%	176 513,04	91 685,92	-48%	86 083,89	47 061,23	-45%	427 255,81	219 934,90	-49%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	40 200,08	82 786,79	106%	22 909,08	81 163,78	254%	67 090,91	72 561,79	8%	130 200,07	236 512,36	82%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	821,24	380,66	-54%	807,86	3,19	-100%	808,04	82,36	-90%	2 437,14	466,21	-81%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	2 306,76	1 687,31	-27%	351,96	108,20	-69%	8 054,22	198,44	-98%	10 712,94	1 993,95	-81%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	208 086,15	166 042,51	-20%	200 594,14	172 961,09	-14%	162 049,26	119 903,82	-26%	570 729,55	458 907,42	-20%
RESULTADO LÍQUIDO	-16 821,24	-42 951,16	-155%	-833,36	16 771,43	2113%	-4 956,18	-17 474,84	-253%	-22 610,78	-43 654,57	-93%

Em termos de análise global, verificamos que este segmento de negócio apresenta uma quebra nos seus **Resultados Líquidos (em 93%)**. O impacto da crise pandémica COVID19 e consequente suspensão de actividade, empurrou os **Gastos** para níveis abaixo dos registados no período homólogo, em cerca de 15% e os **Rendimentos Totais** registam perdas de 20%, sendo a Piscina de Barcarena a que regista menor perda de Rendimentos.

De referir que a Piscina de Barcarena se encontra encerrada, para obras desde o início de Maio 2020 e assim se mantém nesta data, afectando ainda mais o valor da “Prestação de Serviços” e consequente “Resultado Líquido”.

Em termos comparativos com o previsto em sede orçamental, para este Segmento de Negócio, registam-se perdas em todas as componentes e respectivo Resultado Líquido.

me

**Quadro 25 | GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LIQUIDO REAIS VS. ORÇAMENTADOS
PISCINAS MUNICIPAIS – 1º SEM. 2019/2020**

1º Semestre 2020 | PISCINAS MUNICIPAIS

Em Euros

	ORÇAM	EXECUT	Desvio %
GASTOS	591 481,71	502 561,99	-15%
RENDIMENTOS	570 729,55	458 907,42	-20%
RES. LÍQUIDO	-20 752,16	-43 654,57	-110%

**QUADRO 26 | OBJECTIVOS
PISCINAS MUNICIPAIS - 1º SEMESTRE 2020**

Código	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	Resultado do Semestre		
			1º	2º	3º	4º				
D	PISCINAS MUNICIPAIS									
Objectivo										
Qualidade	D.1	Evitar reclamações escritas	Intenção	Ter mínimo de reclamações (e-mail e/ou livro)					Não houve reclamações.	OBJETIVO SUPERADO
			Indicador	Número de vezes	X	X	X	X		
			Meta	< 3						
Objectivo										
Qualidade	D.2	Avaliação dos serviços prestados pelos monitores, limpeza e atendimento recepção	Intenção	Avaliação do serviço prestado por inquérito					Devido à Pandemia, a Piscina esteve encerrada desde 14 de março até 7 de junho. Não foi sentido realizar este inquérito na reabertura. No entanto, foi realizado um Inquérito no final de junho, aos visitantes que regressaram na reabertura, para avaliar as novas medidas/procedimentos implementados e a sobre os mês de agosto. Neste inquérito 97% responderam positivamente com as novas medidas implementadas.	INQUÉRITO NÃO REALIZADO
			Indicador	Grau de satisfação						
			Meta	Atingir 4 numa escala de 0 a 5		X				
Objectivo										
Eficiência	D.3	Diminuição do peso relativo dos consumos energéticos (electricidade) e água face à receita da prestação de serviços	Intenção	Diminuir peso relativo					Este objetivo não foi possível alcançar, uma vez que houve uma drástica redução de receitas nos meses de março e junho e inexistência de receitas nos meses de abril e maio	OBJETIVO SUPERADO NÃO
			Indicador	Taxa de incidência dos consumos face à receita	X	X	X	X		
			Meta	Piscina Municipal de Barcarena: Cons < 30% da receita Piscina Municipal de Linda-a-Velha: Cons < 30% da receita Piscina Municipal de Ourense / Portela: Cons < 48% da receita						
Objectivo										
Eficiência	D.4	Reduzir o número de horas indisponíveis para a prática	Intenção	Diminuir a indisponibilidade do equipamento					Devido à Pandemia, a Piscina encerrou desde 14 de março até 7 de junho.	OBJETIVO SUPERADO NÃO
			Indicador	Número de horas / ano	X	X	X	X		
			Meta	< 10 horas no conjunto						
Objectivo										
Eficiência	D.5	Aumentar o número de Parcerias	Intenção	Aumentar o número de novas Parcerias						OBJETIVO SUPERADO
			Indicador	número de novas Parcerias	X	X	X	X		
			Meta	2 novas						
Objectivo										
Eficiência	D.6	Aumentar a taxa de fidelização	Intenção	Aumentar a taxa de renovações					Devido à Pandemia, o período de renovações foi alterado para o 3º Trimestre	Não enquadrado no 1º Semestre
			Indicador	Taxa de crescimento	X	X				
			Meta	Piscina Municipal de Barcarena: manter o número de renovações da época 2019/2020 Piscina Municipal de Linda-a-Velha: aumentar 3% Piscina Municipal de Ourense / Portela: aumentar 3%						

Atendendo á situação de crise pandémica apenas um objectivo pôde ser superado.

a) Piscina Municipal de Outurela/Portela

Quadro 27 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Piscina Municipal de Outurela 1º SEM - 2019/2020

Em Euros

Rúbrica	1º SEM		
	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%
62 - FSE	150 793,82	135 757,69	-10%
63 - Gastos Pessoal	69 615,88	69 630,66	0%
64 - Gastos Dep. Amort.	4 306,76	3 378,93	-22%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	123,74	125,79	2%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	67,19	100,60	50%
Total Gastos	224 907,39	208 993,67	-7%
71 - Vendas	99,19	0,00	-100%
72 - Prestação Serviços	164 658,88	81 187,75	-51%
751 - Sub. Explor Contr. Programa PERDAS	40 200,08	82 786,79	106%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	821,24	380,66	-54%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	2 306,76	1 687,31	-27%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	208 086,15	166 042,51	-20%
RESULTADO LÍQUIDO	-16 821,24	-42 951,16	-155%

Em termos de análise gráfica no que respeita aos **Gastos Totais** e **Rendimentos Totais**, temos:

me

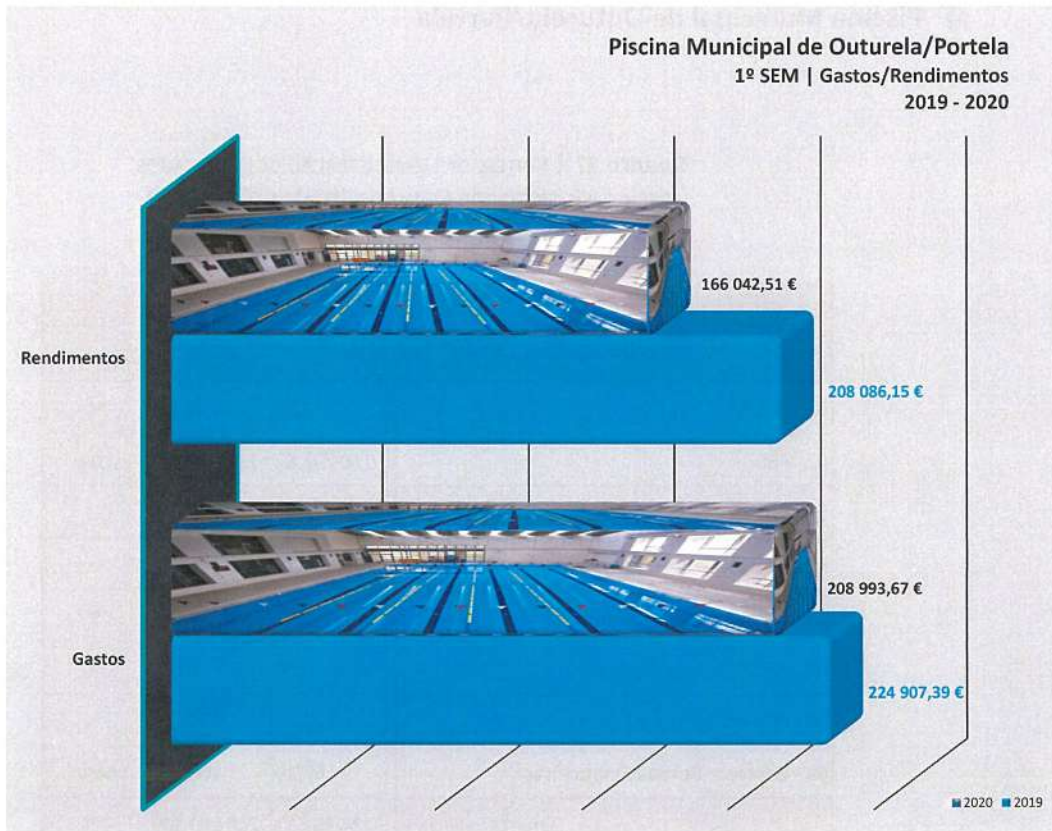


FIGURA 11 | RENDIMENTOS E GASTOS
PISCINA OUTURELA 1º SEM. 2019/2020

No 1º semestre de 2020 esta unidade de negócio apresenta uma variação negativa (em 20%) ao nível dos **Rendimentos Totais**, e uma descida dos **Gastos** (em 7%), pela principal razão que se refere ao longo do presente Relatório – a Crise Pandémica.

b) Piscina Municipal de Barcarena

Quadro 28 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Piscina Municipal de Barcarena 1º SEM - 2019/2020

Em Euros

Rúbrica	1º SEM		
	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%
62 - FSE	136 569,95	95 251,06	-30%
63 - Gastos Pessoal	62 743,72	59 328,22	-5%
64 - Gastos Dep. Amort.	1 922,90	1 383,99	-28%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	123,74	125,79	2%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	67,19	100,60	50%
Total Gastos	201 427,50	156 189,66	-22%
71 - Vendas	12,20	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	176 513,04	91 685,92	-48,06%
751 - Sub. Explor Contr. Programa PERDAS	22 909,08	81 163,78	254%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	807,86	3,19	100%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	351,96	108,20	-69%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	200 594,14	172 961,09	-14%
RESULTADO LÍQUIDO	-833,36	16 771,43	-2113%

Esta unidade de negócio regista um decréscimo de 22% nos **Gastos Totais** devido, essencialmente, à contracção da actividade, fruto da situação pandémica COVID19 e simultaneamente, uma retracção dos **Rendimentos Totais** (em 14%) pelo mesmo motivo. Contudo o volume dos Rendimentos em conjunto com a redução de Gastos originou assim um Resultado Líquido positivo (cresceu 2113% face igual período de 2019). Este equipamento encontra-se em obras de requalificação, desde Maio 2020, nomeadamente na Cobertura da Piscina e Balneários.

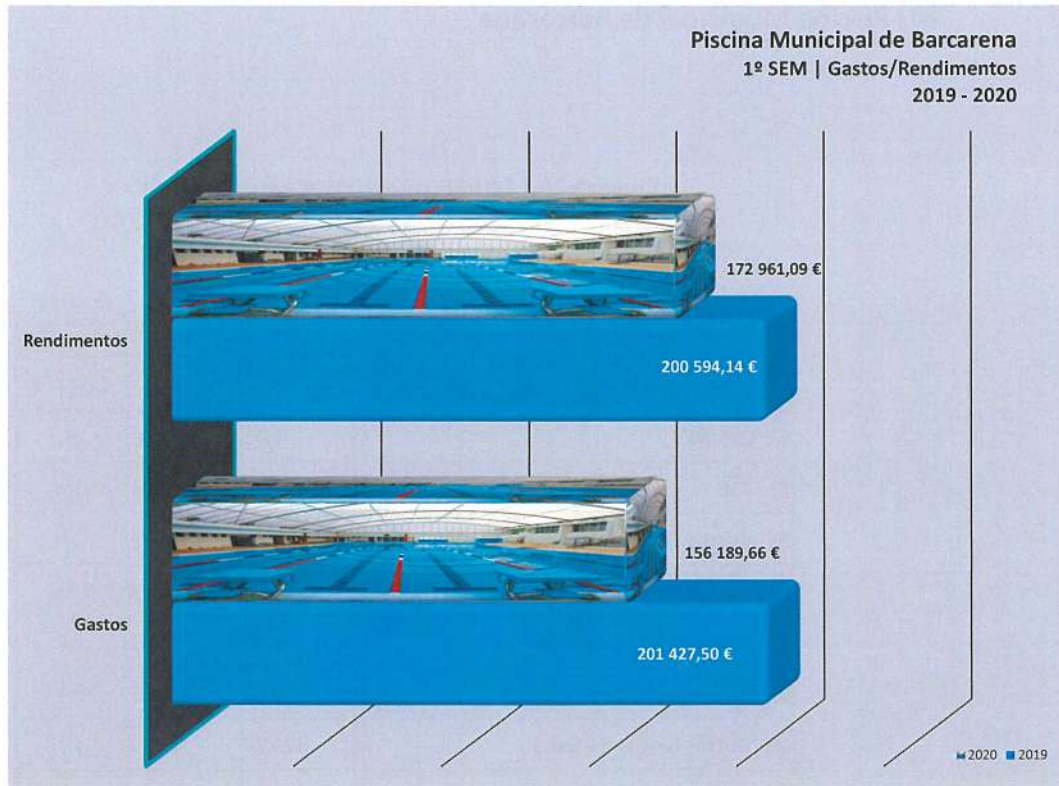


FIGURA 12 | RENDIMENTOS E GASTOS
PISCINA BARCARENA 1º SEM. 2019/2020

c) Piscina Municipal de Linda-a-Velha

Esta Unidade de Negócio, tal como as outras, ressentiu-se do impacto da crise COVID19 e registou redução nos **Gastos** (em 18%) e nos Rendimentos Totais (em 26%) atingindo um Resultado Líquido negativo e inferior, em 253%, face igual período de 2019.

Quadro 29 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Piscina Municipal de Linda-a-Velha - 1º SEM - 2019/2020

Em Euros

Rúbrica	1º SEM		
	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%
62 - FSE	79 813,58	61 388,44	-23%
63 - Gastos Pessoal	59 475,65	57 242,79	-4%
64 - Gastos Dep. Amort.	26 926,39	17 913,19	-33,5%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	722,63	733,64	2%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	67,19	100,60	50%
Total Gastos	167 005,44	137 378,66	-18%
71 - Vendas	12,20	0,00	-100%
72 - Prestação Serviços	86 083,89	47 061,23	-45%
751 - Sub. Explor Contr. Programa PERDAS	67 090,91	72 561,79	8%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	808,04	82,36	-90%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	8 054,22	198,44	-98%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	162 049,26	119 903,82	-26%
RESULTADO LÍQUIDO	-4 956,18	-17 474,84	-253%

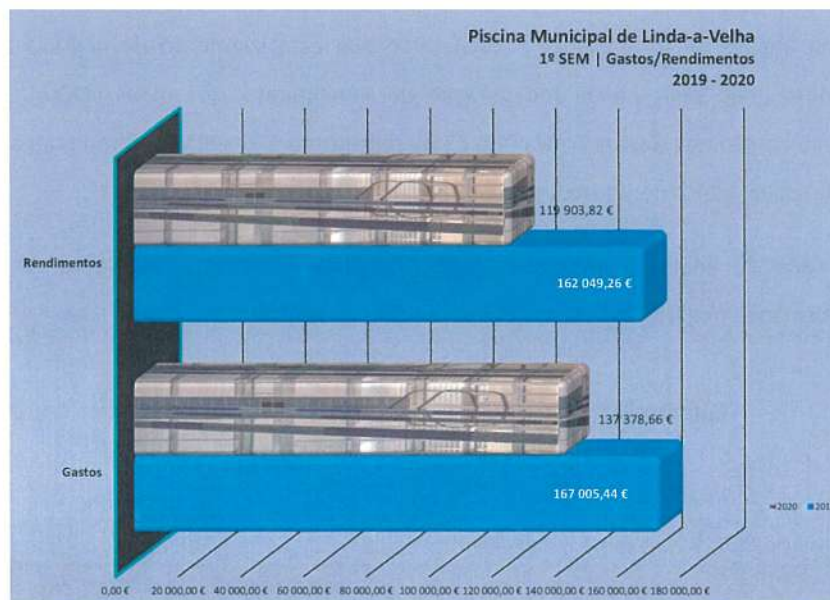


FIGURA 13 | RENDIMENTOS E GASTOS
PISCINA DE LINDA-A-VELHA - 1º SEM. 2019/2020

4. Equipamentos Culturais

O segmento de negócio “Equipamentos Culturais”, engloba o Palácio Flor da Murta, em Caxias, e o Auditório Municipal Ruy de Carvalho, em Carnaxide.

Quadro 30 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Equipamentos Culturais - 1º SEM - 2019/2020

Em Euros

Rúbrica	Palácio Flor da Murta			Aud. M. Ruy de Carvalho			Consolidado		
	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
62- FSE	13 210,36	15 499,02	17%	38 783,73	26 287,13	-32%	51 994,09	41 786,15	-20%
63- Gastos Pessoal	63 308,45	43 784,25	-31%	19 075,26	17 088,15	-10%	82 383,71	60 872,40	-26%
64- Gastos Dep. Amort.	247,20	208,07	-16%	247,20	183,05	-26%	494,40	391,12	-21%
65- Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
67- Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
68- Outros Gastos e Perdas	23,52	125,79	435%	23,52	144,53	514%	47,04	270,32	475%
69- Gastos e Perdas Financeiras	41,23	47,03	14%	41,23	47,03	14%	82,46	94,06	14%
GASTOS Total	76 830,76	59 664,16	-22%	58 170,94	43 749,89	-25%	135 001,70	103 414,05	-23%
71- Vendas Combustível	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
72- Prestação Serviços	23 406,43	19 220,83	-18%	55 425,47	28 275,38	-49%	78 831,90	47 496,21	-40%
751- Sub. Explor Contr. Programa CMO	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
752- Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
753- Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	234,62	54,83	-77%	6 273,90	7 220,53	15%	6 508,52	7 275,36	12%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	3,06	57,05	1764%	3,06	67,24	2097%	6,12	124,29	1931%
79- Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%	0,00	0,00	0%
RENDIMENTOS Total	23 644,11	19 332,71	-18%	61 702,43	35 563,15	-42%	85 346,54	54 895,86	-36%
RESULTADO LÍQUIDO	-53 186,65	-40 331,45	24%	3 531,49	-8 186,74	-332%	-49 655,16	-48 518,19	2%

Numa análise de forma global, constata-se que este segmento de negócio apresenta uma ligeira melhoria, não pela via da recuperação de Rendimentos (os quais caíram 36%), mas antes pela desaceleração nos Gastos Totais (em 23%), registando o Resultado Líquido negativo (48.518,19€), mas ainda assim ligeiramente (melhor em 2%) face ao semestre homólogo.

Em sede de análise comparativa com o orçamentado, este segmento de negócio regista uma performance negativa, ainda assim menor, que no semestre de 2019:

Quadro 31 | GASTOS, RENDIMENTOS E RESULTADO LÍQUIDO REAIS VS. ORÇAMENTADOS
EQUIPAMENTOS CULTURAIS – 1º SEM. 2019/2020

1º Semestre 2020 | EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Em Euros

	ORÇAM	EXECUT	Desvio %
GASTOS	136 770,24	103 414,05	-24%
RENDIMENTOS	85 346,54	54 895,86	-36%
RES. LÍQUIDO	-51 423,70	-48 518,19	6%

a) Auditório Municipal Ruy de Carvalho

Quadro 32 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO - 1º SEM - 2019/2020

Em Euros

Rúbrica	1º SEM		
	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%
62 - FSE	38 783,73	26 287,13	-32%
63 - Gastos Pessoal	19 075,26	17 088,15	-10%
64 - Gastos Dep. Amort.	247,20	183,05	-26%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	23,52	144,53	514%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	41,23	47,03	14%
Total Gastos	58 170,94	43 749,89	-25%
71 - Vendas Combustível	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	55 425,47	28 275,38	-49%
751 - Sub. Explor Contr. Programa PERDAS	0,00	0,00	0%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	6 273,90	7 220,53	15%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	3,06	67,24	2097%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	61 702,43	35 563,15	-42%
RESULTADO LÍQUIDO	3 531,49	-8 186,74	-332%

O Auditório apresenta **Gastos Totais** com quebra de 25%, e **Rendimentos Totais** com um decréscimo de 42%. No que respeita ao Resultado Líquido, este situa-se abaixo do registado no 1º semestre de 2019, atingindo valor negativo. Atribui-se este Resultado ao facto de este Equipamento, ter visto a sua actividade suspensa, no período de confinamento e a sua recuperação, ao longo do mês de Junho foi muito diminuta.

mc AA

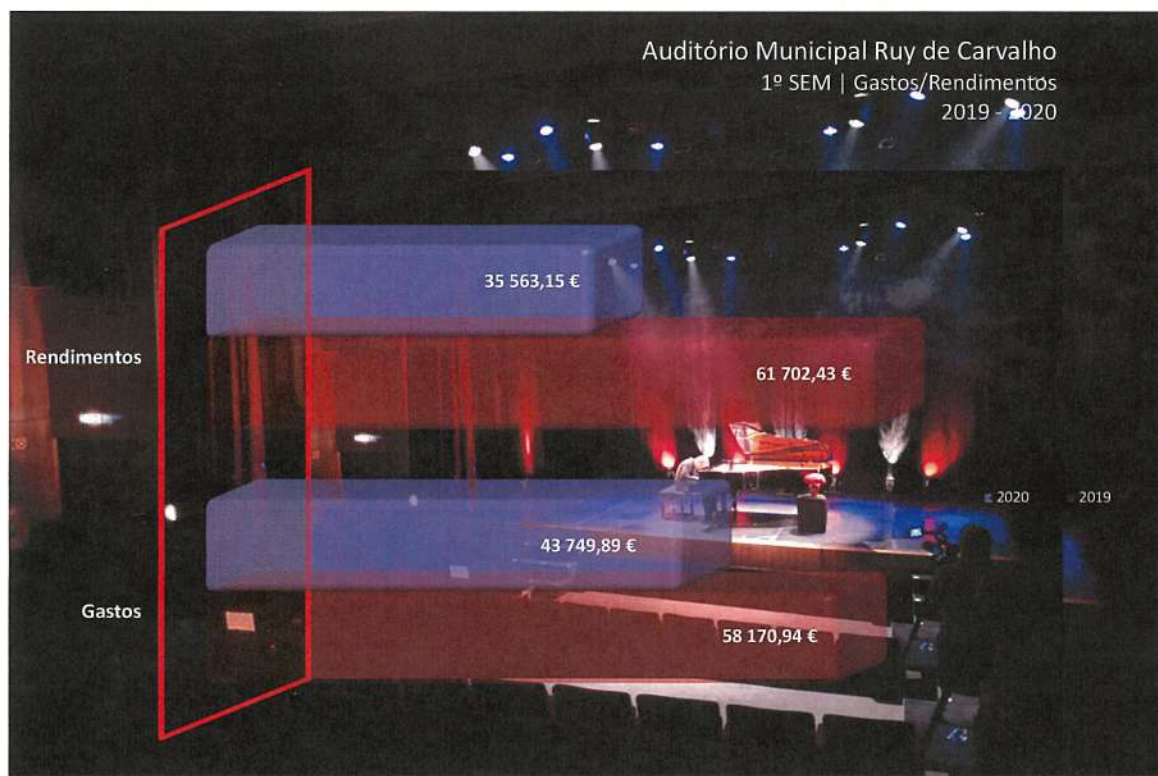


FIGURA 14 | RENDIMENTOS E GASTOS
AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO - 1º SEM. 2019/2020

Conforme se pode constatar no “Mapa de Objectivos” abaixo, dois dos objectivos não foram atingidos, devido a crise pandémica que assistimos.

QUADRO 33 | OBJECTIVOS
AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO - 1º SEM. 2020

Codigo	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	Resultado do Semestre	
			1º	2º	3º	4º			
E	AUDITÓRIO MUNICIPAL RUY DE CARVALHO								
Objetivo									
Qualidade	E.1	Avaliação dos serviços prestados às entidades privadas	Intenção	Avaliação do serviço prestado por inquérito				Inquérito realizado em maio e novembro a ser enviado por e-mail	Não realizado por encerramento do equipamento (COVID_19)
			Indicador	Grau de satisfação					
			Meta	Atingir 4 numa escala de 0 a 5					
Eficiência	E.2	Diminuição de consumos (eletricidade e água) e de FSE	Intenção	Diminuir a despesa				Novo critério de distribuição dos Gastos de «Sede» e «Manutenção» com implicações nas rubricas de Custos.	Objetivo atingido devido a encerramento das instalações (COVID_19)
			Indicador	Taxa de redução					
			Meta	Redução de 5%					
Eficácia	E.3	Aumentar a taxa de ocupação do equipamento	Intenção	Aumentar a taxa de ocupação em dias de semana				> 10%	Objetivo não atingido devido a COVID_19
			Indicador	Taxa de crescimento					
			Meta	Aumento de 10%					
Eficácia	E.4	Manter a fidelização dos clientes	Intenção	Manter a fidelização				> 15%	Cancelamento de todos os eventos devido a COVID_19
			Indicador	Taxa de fidelização					
			Meta	Manter 15% dos clientes					

b) Palácio Flor da Murta

Numa análise comparativa entre Rendimentos e Gastos temos:

Quadro 34 | SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
PALÁCIO FLOR DA MURTA - 1º SEM - 2019/2020

Em Euros

Rúbrica	1º SEM		
	2019	2020	Desv %
61- CMVMC	0,00	0,00	0%
62 - FSE	13 210,36	15 499,02	17%
63 - Gastos Pessoal	63 308,45	43 784,25	-31%
64 - Gastos Dep. Amort.	247,20	208,07	-16%
65 - Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0%
67 - Provisões do Exercício	0,00	0,00	0%
68 - Outros Gastos e Perdas	23,52	125,79	435%
69 - Gastos e Perdas Financeiras	41,23	47,03	14%
Total Gastos	76 830,76	59 664,16	-22%
71 - Vendas	0,00	0,00	0%
72 - Prestação Serviços	23 406,43	19 220,83	-18%
751 - Sub. Explor Contr. Programa CMO	0,00	0,00	0%
752 - Sub. Explor C.Progr. - Necess. Interv.	0,00	0,00	0%
753 - Sub. Explor C.Progr. - Gastos Gestão	0,00	0,00	0%
781 Rendim. Suplementares + 788 Outros	234,62	54,83	-77%
7883- Imputação Subsídios p/ Investimento	3,06	57,05	1764%
79 - Juros e Dividendos	0,00	0,00	0%
Total Rendimentos	23 644,11	19 332,71	-18%
RESULTADO LÍQUIDO	-53 186,65	-40 331,45	24%

Nesta unidade de negócio sofreu igualmente o impacto da Pandemia, importando salientar o seguinte:

- Os **Gastos Totais** atingiram o montante de 59.664,16€, representando um decréscimo de 22% em relação ao semestre 2019;
- Os **Rendimentos Totais** foram cerca de 19.332,71€, o que traduz num decréscimo de 18% face ao período homólogo de 2019.

MC 2020

O objetivos para esta unidade de negócio, apenas um deles é aplicável ao 1º semestre/Ano e não foi atingido.

QUADRO 35 | OBJECTIVOS
PALÁCIO FLOR DA MURTA - 1º SEM. 2020

Codigo	Equipamento	Ações a desenvolver	Trimestre				Observações	Resultado do Semestre		
			1º	2º	3º	4º				
F	PALÁCIO FLOR DA MURTA									
Objectivo										
Qualidade	F.1	Avaliação dos serviços prestados às entidades privadas	Intenção	Avaliação do serviço prestado por inquérito				NA	x	final do ano
			Indicador	Grau de satisfação						
			Meta	Atingir 4 numa escala de 0 a 5						
Objectivo										
Eficiência	F.2	Rácio gastos FSE e faturação	Intenção	Realização de Gastos com FSE abaixo do valor faturado				NA	x	final do ano
			Indicador	Taxa de redução						
			Meta	3% abaixo						
Objectivo										
Eficácia	F.3	número de eventos	Intenção	realização de eventos				x		OBJECTIVO NÃO ATINGIDO por COVID-19
			Indicador	número de eventos						
			Meta	>30 eventos por ano						

5. Escola Vela

A Escola de Vela não foi autonomizada em termos de contabilidade analítica em 2019, pelo que não é possível apresentar análise comparativa, com o período homólogo. A situação conjuntural COVID19 que ocorreu no semestre, não permitiu o incremento/manutenção das actividades previstas, tendo o seu Resultado Liquido registado um valor negativo de 234€.

5. Serviços de Apoio Geral

A empresa possui duas unidades operacionais, designadas de “Sede” e “Manutenção”, que fazem parte da área de “Serviços de Apoio Geral”.

Conforme largamente explanado ao longo deste Relatório, para o exercício de 2019, foi alterado o critério de apresentação dos gastos dos serviços de apoio geral, passando as unidades operacionais “Sede” e “Manutenção” a serem imputadas percentualmente aos restantes centros de custo com base no critério da intervenção operacional destes nos outros centros de custo, conforme já previsto no Orçamento de 2019 e no sistema informático de gestão «Primavera», de acordo com a seguinte tabela de rateio:

QUADRO 36 | TABELA DE RATEIO

	MANUTENÇÃO	SEDE
SERVIÇOS DE APOIO GERAL		
SEDE	0,00%	0,00%
MANUTENÇÃO	0,00%	0,00%
PAVILHÕES E PARQUES DESPORTIVOS		
CD P.SALVO	2,75%	6,25%
PD C.QUEIROZ	2,75%	6,25%
Pv CARNAXIDE	4,00%	6,25%
Pv CAXIAS	4,00%	6,25%
Pv MIRAFLORES	4,00%	6,25%
Pv PAÇO ARCOS	4,00%	6,25%
Pv QUEIJAS	4,00%	6,25%
Pv S.JULIÃO BARRA	4,00%	6,25%
Pv TALAÍDE	4,00%	6,25%
PISCINAS MUNICIPAIS		
PISC BARCARENA	12,20%	6,25%
PISC L.VELHA	12,20%	6,25%
PISC OUTURELA	12,20%	6,25%
OEIRAS MARINA		
PISC OCEÂNICA	12,20%	6,25%
PORTO RECREIO	12,20%	6,25%
EQUIPAMENTOS CULTURAIS		
AUDIT M R.CARVALHO	2,75%	6,25%
PALÁCIO F.MURTA	2,75%	6,25%
TOTAL	100,00%	100,00%

mc

I. ÁREA FINANCEIRA

A 30-06-2020 o saldo de clientes com dívida, superior a 3 meses é:

QUADRO 37 | DIVIDAS CLIENTES 30-06-2020

Dividas Clientes Porto Recreio Oeiras		Pavilhões Desportivos		Clientes Gerais
Embarcações	Concessionários	Pavilhões Desportivos		
> 3 meses 2020				< 3 meses 2020
63 580,34 €	65 072,77 €	39 461,78 €		25 891,05 €
194 005,94 €				

O valor dos Clientes que se encontram em Processo de Contencioso, totaliza 159.977,20€

O Prazo médio de recebimento é de 82 dias e os clientes com dívidas superior a 3 meses, apresentam na sua maioria, Planos de Pagamento.

O prazo médio de pagamentos a Fornecedores é de 80 dias.

J. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1º SEMESTRE |

Na sequência da pandemia provocada pelo COVID19, as actividades previsivelmente a desenvolver nas diversas Unidades de Negócio, não ocorreram.

O Departamento de Marketing desenvolveu contudo, neste período em análise, algumas iniciativas, maioritariamente em ambiente digital, conforme abaixo se deixa registo.

Abril 2020

- **Sessões de exercício** - (acções desenvolvidas em colaboração com os coordenadores das Piscinas Municipais)

Como promoção do desporto em casa, em época de quarentena, foi proposto em colaboração com os coordenadores das Piscinas Municipais, o desenvolvimento de Sessões de Exercício, que foram publicadas semanalmente até ao final do mês de Maio.

Entidade Promotora: Oeiras Viva

Data: Durante os meses de Abril e Maio de 2020

- **Cadernos de actividades**

Como forma de promover entretenimento aos seguidores das redes sociais da Oeiras Viva, foram criados diversos cadernos de actividades, alguns temáticos, com vários passatempos. Entidade Promotora: Oeiras Viva

Data: Data: 11,17,25/04/2020

Maio 2020

- **Comemoração do Dia da Mãe**

Para celebrar o Dia da Mãe e contornando a situação de condicionamento ao desenvolvimento de actividades ao ar livre, foi desenvolvido um postal que permitia que, após imprimir, pudesse ser pintado e acrescentado uma frase, para entrega à Mãe. Entidade Promotora: Oeiras Viva

Data: Data: 02/05/2020

- **Cadernos de actividades**

Como forma de promover entretenimento aos seguidores das redes sociais da Oeiras Viva, foram criados diversos cadernos de actividades, alguns temáticos, com vários passatempos. Entidade Promotora: Oeiras Viva

Data: 16,23,27/05/2020

Junho 2020

- **Dia Mundial da Criança – Casa do Parque**

Para celebrar o dia da criança, o departamento de Marketing, entregou na Casa do Parque sacos com surpresas (doces, livros, lápis de colorir, garrafas térmicas) e, para que as crianças pudessem elaborar uma parede com desenhos, foi também fornecido papel de cenário. Entidade Promotora: Oeiras Viva

Data: 03/06/2020

- **Dia Mundial da Criança- Desafio Piscina Oceânica**

Ainda para comemoração do Dia da Criança, foi lançado o desafio às crianças para realizarem um trabalho com o tema “O meu Verão na Piscina Oceânica”. Ao vencedor foi atribuída uma entrada na Piscina Oceânica. Entidade Promotora: Oeiras Viva

Data: 07/06/2020

- **Ecobola Nivea na Oeiras Marina**

Parceria entre Oeiras Viva, Electrão e Beiersdorf caracterizada pela colocação de uma bola Nivea na Marina. Esta iniciativa insere-se na política de sustentabilidade da Nivea e pretende sensibilizar para a importância da redução, separação e reciclagem dos resíduos de embalagens — bem como para o impacto positivo que esse gesto tem sobre o meio ambiente (alinhamento com o posicionamento Oeiras Marina Azul).

Data: colocação a 29/06/2020 e permanência da estrutura até Setembro de 2020

K. IMPACTO COVID 19

A Oeiras Viva fase ao efeito do Covid19 implementou novas formas de trabalhar para se manter a continuidade das tarefas, desde o “trabalhar em casa” até a soluções mistas encontradas de trabalho presencial e trabalho remoto.

Isso levou a uma infinidade de alterações no local de trabalho, afetando o trabalho em equipa, a produtividade, a colaboração e a comunicação.

QUADRO 38 | IMPACTO COVID19 REGIME TRABALHO – 1º SEM.2020

REGIMES DE TRABALHO 1º SEMESTRE 2020

	A 31 de janeiro	A 29 de fevereiro	A 31 de março	A 30 de abril	A 31 de maio	A 30 de junho
Presencial	73	73	1	11	24	62
Teletrabalho	0	0	12	12	10	1
Serviço Mínimo Presencial e Teletrabalho	0	0	16	18	16	0
Serviço Mínimo Presencial	0	0	35	24	17	11
Serviço Mínimo/inativo	0	0	9	9	8	0
Baixa Médica	0	0	2	2	1	1
Total	73	73	75	76	76	75

L. OBRAS EM EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

A Câmara Municipal de Oeiras tem vindo ao longo do semestre 2020, a realizar directamente intervenções nos Pavilhões, Complexos Desportivos e Piscina Barcarena a saber:

QUADRO 39 | INTERVENÇÕES EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PELA CMO

Equipamento Desportivo	Tipo de Intervenção	Estado da Intervenção
Pavilhão S. Julião Barra	Substituição do piso desportivo, interior e do polidesportivo exterior	Iniciou meado mês Julho
Pavilhão de Carnaxide	Reformulação do sistema de cobertura	Iniciou meado mês Julho
Pavilhões: Miraflores, Carnaxide, Queijas, Caxias, S. Julião, Parque Desp. Carlos Queiroz	Substituição iluminação para sistema LED	Concluído
Piscina de Barcarena	Cobertura da Piscina e Balneários	Iniciou em Março



M. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

N. PARECER DO FISCAL ÚNICO

OEIRAS VIVA - Gestão Equipamentos Socio Cultural e Desportivo, EM

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2020

EUROS

RUBRICA	NOTAS		PERÍODOS	
			2020	2019
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimentos de clientes	19	+	1 066 842,86	3 820 405,94
Pagamentos a fornecedores	19	-	(705 761,33)	(2 601 266,65)
Pagamentos ao pessoal	20	-	(649 362,49)	(1 383 442,71)
Caixa gerada pelas operações		+/-	(288 280,96)	(164 303,42)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-/+		(95 112,74)
Outros recebimentos/pagamentos	19	+/-	295 699,24	19 186,53
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	+/-	7 418,28	(240 229,63)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	8	-	(10 747,14)	(41 477,78)
Investimentos financeiros		-	(1 165,21)	(838,31)
Fluxo de Caixa das actividades de investimento	(2)		(11 912,35)	(42 316,09)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e gastos similares	11	-		(36,08)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)			(36,08)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES				
	(1)+(2)+(3)		(4 494,07)	(282 581,80)
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	-	-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERÍODO	4	+/-	370 683,51	653 265,31
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	4	+/-	366 189,44	370 683,51

O Contabilista Certificado

Quintina Conclodo Santos

A Administração

[Assinatura]
Quintina Conclodo Santos

OEIRAS VIVA - Gestão Equipamentos Socio Cultural e Desportivo, EM

BALANÇO A 30 DE JUNHO DE 2020

EUROS

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		30/06/2020	31/12/2019
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	835 275,23	862 206,74
Activos intangíveis	7	0,00	0,00
Outros activos financeiros	19	324 051,82	355 618,54
		1 159 327,05	1 217 825,28
Activo Corrente			
Inventários	12	7 946,67	7 798,70
Clientes	10 e 19	194 177,71	291 328,03
Estados e outros entes públicos	22	34 893,69	34 893,69
Outros créditos a receber	19	72 298,85	73 659,89
Diferimentos	19	52 143,18	47 601,90
Caixa e depósitos bancários	4	366 189,44	370 683,51
		727 649,54	825 965,72
Total do activo		1 886 976,59	2 043 791,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital Subscrito	18	100 965,57	100 965,57
Reservas legais	18	39 895,02	39 895,02
Resultados transitados	18	1 052 958,46	976 688,34
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	14 e 18	23 885,83	28 295,42
		1 217 704,88	1 145 844,35
Resultado líquido do período		-242 616,90	76 270,12
Total do capital próprio		975 087,98	1 222 114,47
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Passivos por impostos diferidos	17	6 934,52	8 214,73
		6 934,52	8 214,73
Passivo corrente			
Fornecedores	19	157 631,83	214 261,91
Estado e outros entes públicos	22	169 332,32	96 461,50
Outras Dividas a pagar	19	203 771,39	249 608,05
Diferimentos	19	374 218,55	253 130,34
		904 954,09	813 461,80
Total do passivo		911 888,61	821 676,53
Total do capital próprio e do passivo		1 886 976,59	2 043 791,00

O Contabilista Certificado

Cristina Concelos Santos

A Administração

[Handwritten signature]

OEIRAS VIVA - Gestão Equipamentos Socio Cultural e Desportivo, EM

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS DE 30 DE JUNHO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euros

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe						Total do Capital Próprio
		Capital Subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos / Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	
POSICÃO DO CAPITAL PRÓPRIO EM 01.01.2019		100 965,57	39 895,02	0,00	749 105,75	62 381,08	222 976,49	1 175 323,91
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Ajustamentos por impostos diferidos					-9 895,90	9 895,90		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		0,00	0,00	0,00	14 502,00	-43 981,56		-29 479,56
SubTotal					4 606,10	-34 085,66	0,00	-29 479,56
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO					222 976,49		-222 976,49	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 31.12.2019							76 270,12	76 270,12
RESULTADO INTEGRAL		0,00	0,00	0,00	227 582,59	-34 085,66	-146 706,37	46 790,56
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Entradas para cobertura de perdas								0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSICÃO DO CAPITAL PRÓPRIO EM 31.12.2019		100 965,57	39 895,02	0,00	976 688,34	28 295,42	76 270,12	1 222 114,47
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Ajustamentos por impostos diferidos	17 e 18					1 280,21		1 280,21
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	18	0,00	0,00	0,00	0,00	-5 689,80	0,00	-5 689,80
SubTotal						-4 409,59	0,00	-4 409,59
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO					76 270,12		-76 270,12	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							-242 616,90	-242 616,90
RESULTADO INTEGRAL		0,00	0,00	0,00	76 270,12	-4 409,59	-318 887,02	-247 026,49
POSICÃO DO CAPITAL PRÓPRIO EM 30.06.2019		100 965,57	39 895,02	0,00	1 052 958,46	23 885,83	-242 616,90	975 087,98

O Contabilista Certificado

Quintina Condado Santos

A Administração



OEIRAS VIVA - Gestão Equipamentos Socio Cultural e Desportivo, EM

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS A 30 DE JUNHO DE 2020

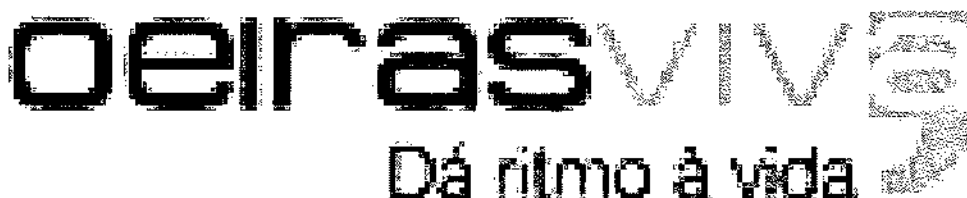
EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO	
		30/06/2020	30/06/2019
Vendas e serviços prestados	13	862 933,31	1 409 792,31
Subsídios à exploração	14	363 383,28	163 636,50
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-51 108,47	-69 292,97
Fornecimentos e serviços externos	22	-664 739,39	-808 596,86
Gastos com o pessoal	20	-725 777,43	-648 122,61
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	300,00
Outros rendimentos	22	17 254,66	29 905,93
Outros gastos	22	-7 150,84	-11 323,77
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		-205 204,88	66 298,53
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	-36 086,36	-47 590,18
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-241 291,24	18 708,35
Juros e gastos similares suportados	11	0,00	-813,90
Resultado antes de impostos		-241 291,24	17 894,45
Imposto sobre o rendimento do período		-1 325,66	-7 194,90
Resultado líquido do período		-242 616,90	10 699,55

O Contabilista Certificado

A Administração





ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 30 DE JUNHO DE 2020

1. CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1 ENTIDADE:** OEIRAS VIVA – Gestão Equipamentos Culturais e Desportivos, EM
- | | |
|-------------------|--------------------------------|
| NIPC | 505 351 064 |
| Natureza Jurídica | Entidade Empresarial Municipal |
| Capital | 100.965,57 euros |
| CAE principal | 93110 – R3 |
- 1.2 SEDE:** PISCINA OCEANICA DE OEIRAS ESTRADA MARGINAL PRAIA DA TORRE,
Oeiras, 2780-267 Oeiras

1.3 NATUREZA DA ACTIVIDADE:

A Oeiras Viva – Gestão de Equipamentos Sócio Culturais e Desportivos, E.M é uma empresa pública municipal criada ao abrigo da Lei número 58/98 de 18 de Agosto, dotada de personalidade jurídica, autonomia administrativa e financeira e património próprio, a qual fica sujeita aos poderes de tutela e superintendência da Câmara Municipal de Oeiras constituída em 18/04/2001, tendo iniciado a sua actividade em 29/05/2001.

Tem como objecto social principal a gestão de espaços e equipamentos culturais, desportivos e de lazer que integram ou venham a integrar o património do Município de Oeiras ou aqueles que, a qualquer título estejam confiados ao Município para desenvolvimento daquelas actividades, bem como promover as acções necessárias à manutenção, reabilitação ou reequipamento desses espaços.

2. REFERENCIAL CONT. DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

2.1 SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho, que alterou e republicou o Decreto-Lei nº158/2009 de 13 de julho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de junho

de 2015, as quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC").

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adoptadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respectivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspectos particulares das transacções realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Empresa se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração de demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime do acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respectivos montantes em Euros.

2.2 INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS E DOS RESPECTIVOS EFEITOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, TENDO EM VISTA A NECESSIDADE DE ESTAS DAREM UMA IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA DO ACTIVO, DO PASSIVO E DOS RESULTADOS DA ENTIDADE

Não houve derrogações às disposições do SNC.

2.3 INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR:

Não existem contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com o exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

3.1 BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a empresa adoptou as Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho que alterou e republicou o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 8254/2015, 8256/2015 e 8258/2015, de 29 de junho de 2015, as quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC").

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases de continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adoptadas pela empresa foram as seguintes:

a) Activos Intangíveis

Os activos intangíveis, que compreendem essencialmente programas de computador e licenças, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de quaisquer perdas por imparidade acumuladas (modelo do custo). Estes activos são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método da linha recta, de uma forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil.

Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam por ela controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As despesas de desenvolvimento para as quais a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização e/ou use e relativamente às quais seja provável que o seu activo criado venha a gerar benefícios económicos futuros, são capitalizadas. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto no período em que são incorridas.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate destes activos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados, como "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e/ou perdas por imparidade. O custo de aquisição inclui o preço de factura, as despesas de transporte, montagem e os outros encargos necessários para a sua colocação em funcionamento.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente e plurianual são registados como gastos do exercício em que são incorridos. As grandes reparações relativas à substituição de partes de equipamentos ou outros activos tangíveis são registadas como activos tangíveis, caso seja identificada e abatida a componente substituída, e amortizadas às taxas correspondentes à vida útil residual dos respectivos activos fixos principais.

As depreciações são calculadas, pelo método da linha recta numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com as seguintes vidas médias estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	4-20
Equipamento Básico	4-14
Equipamento de transporte	10
Equipamento administrativo	3-10
Outros activos tangíveis	4-20

No momento do abate ou alienação são calculados os ganhos ou perdas respectivos, face ao valor líquido dos bens, e são registados como outros rendimentos e ganhos ou outros gastos ou perdas.

c) Locações

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato. Os contratos de locação, em que a Empresa age como locatário, são classificados como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, e como locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

De acordo com o método financeiro, o custo do activo é registado como um activo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo, na rubrica "Financiamentos obtidos", e os juros incluídos no valor das rendas e a reintegração do activo são registados como gasto na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados, numa base linear, durante o período do contrato de locação.

d) Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)", de forma a reflectir o seu valor realizável líquido.

ii) Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas pelo seu valor nominal.

iii) Passivos financeiros e instrumentos de capital próprio

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual da transacção, independentemente da forma legal que assumem.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal. Os passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor, deduzido dos custos de transacção incorridos, e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva.

Um instrumento financeiro é classificado como instrumento de capital quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Os custos directamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Os valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transacção.

As distribuições efectuadas por conta de instrumentos de capital são deduzidas ao capital próprio como dividendos quando declaradas.

iv) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e equivalentes do caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

e) Imparidade

A empresa avaliou a imparidade destes ativos no final do ano. Sempre que existiu uma evidência objectiva de imparidade, a empresa reconheceu uma perda de imparidade na demonstração de resultados.

A evidência objectiva de imparidade teve em conta dados observáveis que chamassem a atenção sobre os seguintes eventos de perda:

- Significativa dificuldade financeira do devedor;
- Quebra contratual, tal como não pagamento ou incumprimento no pagamento do juro ou amortização da dívida;
- A empresa, por razões económicas ou legais relacionadas com a dificuldade financeira do devedor, ofereceu ao devedor concessões que de outro modo não consideraria;
- Tornar-se provável que o devedor irá entrar em falência ou qualquer outra reorganização financeira;
- O desaparecimento de um mercado ativo financeiro devido a dificuldades financeiras do devedor;
- Informação observável indicando que existe uma diminuição na mensuração da estimativa dos fluxos de caixa futuros de um Grupo de ativos financeiros desde o seu reconhecimento inicial.

Os ativos financeiros individualmente significativos foram avaliados individualmente para efeitos de imparidade. Os restantes foram avaliados com base em similares características de risco de crédito.

f) Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, e em que seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data. As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da empresa; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos para a Empresa. A Empresa não reconhece activos contingentes nas suas demonstrações financeiras mas apenas procede à sua divulgação se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar para a Empresa forem prováveis. Quando a realização do proveito for virtualmente certa, então o activo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

g) Especialização de Exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" ou "Diferimentos".

h) Imposto sobre o rendimento do período

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontram-se corrigidos pelo efeito da contabilização dos impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") à taxa de 21% sobre a matéria coletável superior a 15.000 Euros, aplicando-se a taxa de 17% para a matéria coletável inferior a essa quantia, nos termos do artigo 87º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, que pode ser incrementada pela Derrama até à taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, resultando numa taxa de imposto agregada, máxima, de 22,5%. Adicionalmente, os lucros tributáveis que excedam os 1.500.000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º-A do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 Euros e 35.000.000 Euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 Euros.

Adicionalmente, para o exercício de 2018 e seguintes a dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada ao maior dos seguintes limites:

- 1.000.000 Euros;
- 30% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a Empresa encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

De acordo com a legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de cinco anos, limitados a 70% do lucro tributável da Empresa (cinco anos para prejuízos gerados em 2012 e 2013 e doze anos para prejuízos gerados em 2014, 2015 e 2016).

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2017 a 2020, inclusive, poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração considera que dessas revisões não surgirão correções à matéria coletável declarada que tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no activo na medida do excesso.

O efeito fiscal decorrente de transacções ou de quaisquer outras operações cujos reflexos se encontrem traduzidos nos resultados do período é também reconhecido nos resultados do mesmo período, sendo expresso na demonstração de resultados na rubrica " Imposto sobre o rendimento do período". No entanto, se esses reflexos se produzirem directamente nos capitais próprios, o efeito fiscal é também reconhecido nos capitais próprios, por dedução ou acréscimo à rubrica que esteve na sua origem.

Os efeitos tributários dos ajustamentos de transição decorrentes da sucessão dos normativos contabilísticos encontram-se regulados pelo artigo 5-º do Decreto-Lei n.º 159/2009, de 13 de Julho, onde se determina que esses ajustamentos concorrem para a formação do lucro tributável num período de 5 anos, em partes iguais, com início em 2010.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporárias entre os montantes dos activos e dos passivos para efeitos de registo contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultantes de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Anualmente é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa actual de recuperação futura.



i) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social, ADSE e Caixa Geral de Aposentações de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

j) Inventários

Os inventários são mensurados ao custo de compras mais custos de conversão mais outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na condição actual. Isto é, o preço da factura mais todas despesas de necessárias (transporte e seguro) para a colocação do bem para venda.

O método de custeio das saídas utilizado é o FIFO "primeira entrada, primeira saída". O FIFO pressupõe que os itens de inventário que foram adquiridos primeiro sejam vendidos em primeiro lugar e conseqüentemente os itens que permanecem em inventário no fim do período sejam os itens mais recentemente comprados.

k) Custos dos Empréstimos Obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos são mensurados ao custo, ou seja, os passivos são registados pela quantia dos activos recebidos em troca da obrigação, pelo que no caso de um empréstimo o mesmo é mensurado e reconhecido pela quantia recebida da instituição financeira.

Os custos dos empréstimos são os custos de juros e outros incorridos pela empresa relativos aos pedidos de empréstimos de fundos.

l) Rédito

Os rendimentos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante do proveito correspondente possa ser razoavelmente quantificado.

m) Subsídios do Governo

Os subsídios relacionados com rendimentos, são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica "Subsídios à Exploração" da demonstração de resultados do período em que

os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com activos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com activos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, excepto se a respectiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

n) Rubricas de Capital Próprio

Capital Realizado: O capital da sociedade encontra-se integralmente subscrito e realizado, conforme consta na escritura da sociedade.

Reservas Legais: De acordo com o nº 2 do artigo 30º da Lei 53-F/2006, pelo menos 10% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal. A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos (nº 3 do artigo 30º da Lei 53-F/2006). No entanto, este mesmo artigo afirma «os estatutos podem prever as reservas cuja utilização fique sujeita a restrições».

Outras Reservas: Compreende todas as quantias de todas e quaisquer reservas distribuíveis, cuja afectação decorre de deliberações dos detentores de capital.

Resultados Transitados: Rubrica que reflecte os resultados dos períodos anteriores, para os quais não existe uma deliberação específica sobre a sua aplicação (se lucros), ou cobertura (se prejuízos). Esta rubrica regista, também, alguns efeitos decorrentes da NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas e Erros, e efeitos da mudança de referencial contabilístico, tal como definido na NCRF 3 – Adopção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Outras Variações no Capital Próprio: Nesta rubrica estão lançados os apoios do governo ao investimento, isto é subsídios que destinam a apoiar a realização de investimento.

o) Efeito das alterações das taxas de câmbio

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

p) Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são reflectidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2 OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

a) Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a NCRF 2, através do método directo. A Empresa classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante, incluindo os valores cativos de depósitos a prazo.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira.

3.3 PRINCIPAIS JULGAMENTOS E ESTIMATIVAS UTILIZADOS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com o SNC, a Administração utiliza julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados.

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros factores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultados de uma informação ou experiência adquirida. Os efeitos reais podem diferir dos julgamentos e estimativas efectuados, nomeadamente no que se refere ao impacto dos custos e proveitos que venham realmente a ocorrer.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras da empresa são como se segue:

Vida útil dos activos fixos tangíveis e intangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse activo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efectiva de um activo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa de gestão, para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas pela empresa.

No momento da transição para o SNS, a empresa utilizou o custo considerado para a valorização dos seus equipamentos, e considerou para tal o justo valor no momento da transição. Neste momento foram também redefinidas as vidas úteis destes equipamentos com base no período que se esperava que este tivesse disponível para uso.

Provisões

O reconhecimento de provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade.

Estes factores são muitas vezes dependentes de acontecimentos futuros e nem sempre sob o controlo da empresa pelo que poderão conduzir a ajustamentos significativos futuros, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efectuada pela Empresa quanto á existência de prova objectiva de imparidade e da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores incluindo o factor de actualização financeira (à taxa de juro original efectiva ou que resultaria no momento do reconhecimento inicial do ativo em causa). Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade, e consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

4. FLUXOS DE CAIXA

A rubrica de caixa e depósitos bancários, decompõe-se da seguinte forma:

Valores em Euros

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		30.06.2020			31.12.2019		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	2 475,02	0,00	2 475,02	1 156,75	0,00	1 156,75
	Subtotais	2 475,02	0,00	2 475,02	1 156,75	0,00	1 156,75
Depósitos Bancários	Depósitos a ordem	363 714,42	0	363 714,42	369 526,76	0	369 526,76
	Subtotais	363 714,42	0,00	363 714,42	369 526,76	0,00	369 526,76
Totais		366 189,44	0,00	366 189,44	370 683,51	0,00	370 683,51

5. POLÍTICAS CONT., ALTERAÇÕES DAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS:

Durante o exercício de 2020 não ocorreram alteração de estimativas contabilísticas, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. PARTES RELACIONADAS:

A Oeiras Viva, E.M está sujeita aos poderes de tutela e superintendência da Câmara Municipal de Oeiras.

A 30 de Junho de 2020 os saldos e transacções ocorridas com a Câmara Municipal de Oeiras correspondem aos seguintes valores:

Valores em Euros

Balanço a 30/06/2020	Clients	Devedores acrescidos	Diferimentos
Câmara Municipal Oeiras	3.704,95	66.367,44	107.954,46

Valores em Euros

Demonstração de Resultados 30/06/2020	Prestações serviços	Subsídios exploração
Câmara Municipal Oeiras	23.580,63	401.484,88

- a) O valor das prestações de serviços é relativo ao aluguer dos espaços culturais e desportivos sob a gestão da Oeiras Viva e a consumo de electricidade.

7. **ACTIVOS INTANGÍVEIS**

De acordo com a política contabilística, os activos intangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa e sejam controláveis e mensuráveis com fiabilidade.

Os valores constantes na rubrica de programas de computador respeitam a software de controlo de gestão e respectivas actualizações. São usados pela entidade há vários anos, sendo que 90% dos bens estão totalmente amortizados não sendo possível mensurar os valores fiávelmente.

As licenças de utilização de software estão mensuradas na rubrica de propriedade industrial.

As amortizações são calculadas, pelo método da linha recta numa base duodecimal, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com as seguintes vidas médias estimadas:

	<u>Anos</u>
Programas de Computador	3
Propriedade Industrial	3

Entre 1 de Janeiro de 2019 e 30 de Junho de 2020, o movimento ocorrido nos activos intangíveis foi o seguinte:

Valores em Euros

Activos Intangíveis	Programas de computador	Propriedade Industrial	
		Licenças e franquias	Totais
Em 01/01/2019			
Quantias brutas escrituradas	98 334,99	30 238,96	128 573,95
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(96 065,36)	(30 238,96)	(126 304,32)
Quantias líquidas escrituradas	2 269,63	0,00	2 269,63
Amortizações exercício	(2 278,29)	0,00	(2 278,29)
Em 30/06/2020			
Quantias brutas escrituradas	98 334,99	30 238,96	128 573,95
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(98 334,99)	(30 238,96)	(128 573,95)
Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	0,00
Regulariz. Amortizações	801,45	0,00	0,00
Amortizações exercício	(801,45)	0,00	(801,45)
Em 30/06/2020			
Quantias brutas escrituradas	98 334,99	30 238,96	128 573,95
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(98 334,99)	(30 238,96)	(128 573,95)
Quantias líquidas escrituradas	0,00	0,00	0,00

8. ACTIVOS TANGÍVEIS

De acordo com a política contabilística, os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e/ou perdas por imparidade. O custo de aquisição inclui o preço de factura, as despesas de transporte, montagem e os outros encargos necessários para a sua colocação em funcionamento.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão, por contrapartida da rubrica 'Amortizações e depreciações' da demonstração de resultados.

As taxas anuais utilizadas correspondem à vida útil estimada dos bens:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	4-20
Equipamento Básico	4-14
Equipamento de transporte	10
Equipamento administrativo	3-10
Outros activos tangíveis	4-20

Entre 1 de Janeiro de 2019 e 30 de Junho de 2020, o movimento ocorrido nos activos intangíveis foi o seguinte:

Valores em Euros

Activos fixos tangíveis	Edifícios						Totais
	Outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	
	Terranos	Edifícios					
Quantias brutas escrituradas	469.000,00	1.680.193,57	726.374,59	6.600,00	242.189,49	490.900,23	3.615.257,88
Depreciações e perdas por imp. acumuladas	0,00	(1.310.240,60)	(683.921,18)	(6.600,00)	(226.283,83)	(454.150,58)	(2.681.196,19)
Quantias líquidas escrituradas	469.000,00	369.952,97	42.453,41	0,00	15.905,66	36.749,65	934.061,69
Adições	0,00	2.489,70	3.912,12	0,00	4.848,46	9.597,00	20.847,28
Depreciações	0,00	(60.212,20)	(8.743,13)	0,00	(6.409,88)	(17.328,36)	(92.693,57)
Quantias brutas escrituradas	469.000,00	1.682.683,27	730.286,71	6.600,00	247.037,95	500.497,23	3.636.105,16
Depreciações e perdas por imp. acumuladas	0,00	(1.370.452,80)	(692.664,31)	(6.600,00)	(232.693,71)	(471.487,60)	(2.773.898,42)
Quantias líquidas escrituradas	469.000,00	312.230,47	37.622,40	0,00	14.344,24	29.009,63	862.206,74
Adições	0,00	0,00	0,00	0,00	2.563,95	5.780,79	8.344,74
Depreciações	0,00	(20.370,04)	(3.654,25)	0,00	(3.369,82)	(7.890,80)	(35.284,91)
Quantias brutas escrituradas	469.000,00	1.682.683,27	730.286,71	6.600,00	249.601,90	506.278,02	3.644.449,90
Depreciações e perdas por imp. acumuladas	0,00	(1.390.822,84)	(696.318,56)	(6.600,00)	(236.063,53)	(479.369,74)	(2.809.174,67)
Quantias líquidas escrituradas	469.000,00	291.860,43	33.968,15	0,00	13.538,37	26.908,28	835.275,23

9. LOCAÇÕES

As locações são registadas conforme descrito na alínea c) do parágrafo 3.1.
 A Oeiras Viva, EM não tem locações financeiras no período em análise.

Os futuros pagamentos mínimos das locações operacionais detalham-se como se segue:

Valores em Euros

	31/12/2019	30/06/2020
	1.509,18	9.941,66
	12.368,02	12.368,02
	13.877,20	22.309,68

10. IMPARIDADES E PROVISÕES

10.1 IMPARIDADE DE ACTIVOS

A 31 de Dezembro de 2019 e 30 de Junho de 2020 o valor das imparidades é a seguinte:

Valores em Euros

Quantias das perdas por imparidade e respectivas reversões incluídas em cada uma das linhas das demonstrações dos resultados	Saldo Inicial	Reversões	Totais	
			Reversões	Quantias líquidas
31.12.2019 Demonstração de resultados Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	159.977,24	-	-	159.977,24
30.06.2020 Demonstração de resultados Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	170.916,52	-10.939,28	- 10.939,28	159.977,24

10.2 PROVISÕES

A 30 de Junho de 2020 não há provisões.

11. CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A conta de financiamentos obtidos Caixa Geral de Depósitos a 30.06.2020, tem valor €0,00 (Regularizada).

12. INVENTÁRIOS:

A empresa adoptou como método de custeio o custo de aquisição, utiliza o sistema de inventário permanente e o método de custeio das saídas adoptado pela empresa é o FIFO. O FIFO "primeira entrada, primeira saída" pressupõe que os itens de inventário que foram adquiridos primeiro sejam vendidos em primeiro lugar e consequentemente os itens que permanecem em inventário no fim do período sejam os itens mais recentemente comprados.

A 30 de Junho de 2020 e a 31 de Dezembro de 2019, o movimento ocorrido nos inventários foi o seguinte:

Valores em Euros

Quantias do inventário reconhecidas como custos durante o período	Período 31.12.2019					Período 30.06.2020				
	Alojamentos				Totais	Mercadorias				Totais
	Combustível	Luvas e T-Shirts	Camisetas Magnéticas	Outros		Combustível	Luvas e T-Shirts	Camisetas Magnéticas	Outros	
31.12.2019 Saldo Inicial	0,00	1.125,62	3.716,40	4.465,49	9.307,51	0,00	1.325,70	2.720,80	3.752,20	7.798,70
31.12.2019 Ganhos	191.541,04	0,00	0,00	0,00	191.541,04	51.108,47	0,00	0,00	147,97	51.256,44
31.12.2019 Perdas	0,00	(1.325,70)	(2.720,80)	(3.752,20)	(7.798,70)	0,00	(1.325,70)	(2.720,80)	(3.900,17)	(7.946,67)
30.06.2020 Saldo Inicial	191.541,04	(200,08)	995,60	0,00	193.049,85	51.108,47	0,00	0,00	0,00	51.108,47
30.06.2020 Totais	191.541,04	(200,08)	995,60	0,00	193.049,85	51.108,47	0,00	0,00	0,00	51.108,47

As Mercadorias em consignação são mercadorias que são colocadas junto do vendedor, apesar do seu dono original (fornecedor) não perder a sua propriedade, isto até que o vendedor

consiga vendê-las, momento no qual ele repassará ao dono das mercadorias o montante acordado (o preço de venda das mercadorias, eventualmente deduzido de uma comissão para o vendedor).

O combustível é uma mercadoria à consignação. O preço praticado está de acordo com os preços de referência da Galp Energia que vigoram no momento da sua entrega, deduzidos dos descontos indicados. A margem de revenda depende do tipo combustível e é faturada mensalmente.

13. RÉDITO:

Os rendimentos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante do proveito correspondente possa ser razoavelmente quantificado. As vendas e prestações de serviços nos exercícios findos em 30 de Junho de 2019 e 30 de Junho de 2020 foram as seguintes:

Valores em Euros

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 30.06.2020			Período 30.06.2019		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Combustíveis	41.961,97	4,86%	(21,62%)	53.536,13	3,80%	(16,52%)
Livros	11,80	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	
Cartões Magnéticos	16,26	0,00%	(88,24%)	138,21	0,01%	(56,41%)
Outros	56,13	0,00%	(83,25%)	335,02	0,00%	(83,73%)
Prestação de serviços						
Recinas	266.132,33	30,84%	(47,68%)	508.636,33	36,08%	6,62%
Revisões	117.701,60	13,64%	(57,39%)	276.205,81	19,59%	11,28%
Auditorias	28.275,38	3,28%	(48,98%)	55.425,47	3,93%	18,32%
Porto Recinto	388.277,04	45,00%	(20,58%)	488.917,61	34,68%	14,65%
Outros	20.500,80	2,38%	(22,92%)	26.597,73	1,89%	20,74%
Totais	862.933,31	100,00%	(38,79%)	1.409.792,31	100,00%	9,32%

14. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

14.1 SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Como contrapartida das obrigações assumidas pela empresa foi atribuído no exercício de 2002 pela Câmara Municipal de Oeiras a título de indemnização compensatória o montante de 324.314,00 euros, sendo uma parcela no valor de 200.000,00 euros pela realização das obras de reabilitação dos equipamentos sob gestão da Empresa, e no exercício 2003 o valor de 310.000,00 euros sendo 60.000,00 euros destinados às obras.

Em 2004 a atribuição do montante de 124.000,00 euros incluída na Indemnização Compensatória total de 400.000,00 euros foi totalmente reconhecida como Subsídio à Exploração uma vez que a empresa não subcontratou entidades externas para a realização das ditas obras, mas efectuou-as ela própria através da sua equipa de manutenção.

Em 2005 foi recebido da Câmara Municipal de Oeiras para reabilitação dos equipamentos sob gestão da Oeiras Viva, E.M o montante de 71.250,00 euros, verba incluída na Indemnização Compensatória atribuída em 10 de Janeiro de 2005 no total de 500.000,00 euros.

No mesmo exercício considerando a transferência da gestão do Porto de Recreio de Oeiras para a Oeiras Viva, E.E.M. e a exigência de instalação e financiamento do diverso equipamento, cuja aquisição não se encontrava estabelecida no contrato programa de 10 de Janeiro de 2005 foi celebrado em 2 de Agosto de 2005 a atribuição de um reforço da Indemnização Compensatória inicial no montante de 150.000,00 euros.

No exercício de 2006 foi atribuído através da Proposta de Deliberação n.º 340/06 a atribuição de uma comparticipação financeira no valor de 500.000,00 euros a título de indemnização compensatória nos investimentos de rendibilidade não demonstrada a efectuar no âmbito da recuperação dos equipamentos das instalações desportivas a saber (valores em euros):

* Piscina Oceânica de Oeiras	190.550,00
* Piscina Municipal de Outurela/Portela	55.000,00
* Piscina Municipal de Barcarena Prof. Noronha Feio	15.000,00
* Pavilhões Desportivos	80.000,00
* Auditórios Municipais	15.000,00
* Porto de Recreio de Oeiras	144.450,00

Em 16 de Fevereiro de 2007 foi assinado o Contrato-Programa n.º 47/2007 para recuperação das instalações desportivas geridas pela Oeiras Viva tendo sido atribuído o montante de 300.000,00 euros a título de comparticipação pública pelos investimentos de rendibilidade não demonstrada que esta se obriga a efectuar. Foi realizado no exercício de 2007 o montante de 253.162,84 euros distribuídos da seguinte forma (valores em euros):

* Auditórios Municipais	35.665,50
* Pavilhão Desportivo Carlos Queiroz	67.567,31
* Piscina Municipal de Barcarena Prof. Noronha Feio	11.737,78
* Piscina Municipal Outurela/Portela	11.988,52
* Piscina Municipal de Linda-a-Velha	3.577,33
* Piscina Oceânica de Oeiras	52.427,78
* Porto de Recreio de Oeiras	70.198,62

Em 18 de Fevereiro de 2008 foi assinado o Contrato-Programa n.º 16/2008 com o Município de Oeiras com a finalidade de ser realizadas intervenções de conservação e beneficiação das instalações desportivas municipais sob a gestão da Oeiras Viva, E.E.M. de forma a dotar os

equipamentos de condições mínimas de segurança e conforto para os utilizadores. Foi atribuído o montante de 300.000,00 euros a título de indemnização compensatória nos investimentos de rentabilidade não demonstrada a efectuar no âmbito da recuperação dos equipamentos das instalações desportivas a saber (valores em euros):

* Manutenção	116.968,50
* Recuperação de Equipamentos	198.129,52

No exercício de 2009 foi atribuído através da Proposta de Deliberação uma comparticipação financeira no valor de 250.000,00 euros a título de indemnização compensatória nos investimentos de rentabilidade não demonstrada a efectuar no âmbito da recuperação dos equipamentos das instalações desportivas.

Em 2010 a comparticipação financeira foi no valor de 250.000,00 euros.

Os subsídios ao investimento são os seguintes:

Valores em Euros

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço	Período 30/06/2020		Período 31/12/2019		Período 30/06/2019		
	Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	
	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	
Não reconhecíveis Subsídios relacionados com ativos	Subsídio 2002	959,70	4.798,42	1.919,40	5.758,12	959,70	6.717,82
	Subsídio 2003	866,16	4.330,55	1.732,32	5.196,71	866,16	6.062,87
	Subsídio 2006	181,56	2.013,08	363,12	2.194,64	181,56	2.376,20
	Subsídio 2007	38,52	1.232,03	77,04	1.270,55	38,52	1.309,07
	Subsídio 2008	2.460,24	11.067,68	4.920,48	13.527,92	2.460,24	15.988,16
	Subsídio 2009	1.080,06	5.412,04	2.160,12	6.492,10	1.080,06	7.572,16
	Subsídio 2010	103,56	1.966,55	18.307,08	2.070,11	9.153,54	11.223,65
	Subtotais	5.689,80	30.820,35	29.479,56	36.510,15	14.739,78	51.249,93
Totais	5.689,80	30.820,35	29.479,56	36.510,15	14.739,78	51.249,93	

De acordo com as políticas contabilísticas descritas anteriormente a composição dos subsídios a reconhecer é a seguinte:

Handwritten signature
MC

Valores em Euros

Valores a reconhecer	Valor Inicial	Valor a reconhecer
Contrato-Investimento 2002	200.000,00	4.798,42
Contrato-Investimento 2003	60.000,00	4.330,55
Contrato-Investimento 2005	221.250,00	0,00
Contrato-Investimento 2006	500.000,00	2.013,08
Contrato-Investimento 2007	300.000,00	1.232,03
Contrato-Investimento 2008	300.000,00	11.067,68
Contrato-Investimento 2009	250.000,00	5.412,04
Contrato-Investimento 2010	250.000,00	1.966,55
TOTAL	2.081.250,00	30.820,36

14.2 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde, em 30 de Janeiro de 2020, declarou a situação de Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional do surto do novo Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19) e que, em 11 de Março de 2020, o classificou como pandemia.

A situação epidemiológica a nível mundial e o aumento de casos de infeção em Portugal demonstraram ser fundamental conter as possíveis linhas de contágio, pelo que foi declarada a situação de alerta em todo o território nacional, nos termos do Despacho n.º 3298-B/2020, de 13.03, que impõe a necessidade de medidas adicionais com vista ao cumprimento dos objetivos que justificaram a referida declaração.

Pelo Despacho n.º 2836-A/2020, publicado no DR n.º 43, de 2.03, foi ordenado aos empregadores públicos a elaboração de um plano de contingência alinhado com as orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde, tendo em vista a prevenção e controlo da infeção por novo Coronavírus (Covid-19), e nesse contexto deveriam ser equacionadas, nomeadamente, a redução ou suspensão do período de atendimento; a suspensão de eventos ou iniciativas públicas; a suspensão de atividades de formação presencial, e a suspensão do funcionamento de espaços comuns, como sejam os equipamentos culturais e desportivos.

No pressuposto do referido acima, foi em 13 de Maio de 2020, celebrado o Contrato-Programa n.º 226/2020, atribuindo um subsídio à exploração relativo às perdas (nos meses de março a maio) advenientes do encerramento provisório dos Equipamentos Municipais Culturais e Desportivos, sob gestão da Oeiras Viva, no montante de € 271.939,00.

Em 17 de Junho de 2020, e no sentido de garantir a prática de preços sociais nas Piscinas Municipais de Barcarena, Outurela/Portela, Linda-a-Velha, Pavilhões de Miraflores, Carnaxide, São Julião da Barra, Caxias, Queijas, Paço de Arcos, Talaíde e Parque desportivo Carlos Queiroz, no âmbito da participação da comunidade nas atividades regulares dinamizadas pela Oeiras Viva, ao abrigo do Contrato-Programa n.º 340/2020, a Câmara Municipal de Oeiras concedeu uma comparticipação pública no montante de € 237.500,00. Foram reconhecidos em proveitos no primeiro semestre de 2020, o valor de € 91.444,28

Handwritten signature



15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CâMBIO:

As políticas contabilísticas adoptadas para os efeitos de alterações em taxas de câmbio encontram-se descritos na alínea m) do parágrafo 3.1.

No exercício 2020 não houve diferenças de câmbio.

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO:

16.1 AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO:

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Oeiras Viva, em 14 de Agosto de 2020 e autorizadas para emissão.

17. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

17.1 IMPOSTO DIFERIDOS:

Os impostos diferidos mensurados a 30 de Junho de 2020 são relativos ao valor de subsídios ao investimento ainda não reconhecidos em proveitos.

Os valores são os seguintes:


Valores em Euros

Impostos diferidos a 31/12/2019	Valores	Taxa de imposto	Valor de Impostos Diferidos	Tipo ID
Subsídios ao investimento não reconhecidos em proveitos	36.510,15	22,50%	8.214,73	Passivo
Impostos diferidos a 30/06/2020	Valores	Taxa de imposto	Valor de Impostos Diferidos	Tipo ID
Subsídios ao investimento não reconhecidos em proveitos	30.820,35	22,50%	6.934,52	Passivo

18. MOVIMENTO NAS RUBRICAS DE CAPITAL PROPRIO

Valores em Euro s

	31.12.2019	Movim. Exercício	Aplicação Resultado	30.06.2020
Capital realizado	100 965,57	0,00	0,00	100 965,57
Reservas legais	39 895,02	0,00	0,00	39 895,02
Resultados transitados	976 688,34	0,00	76 270,12	1 052 958,46
Outras variações no capital próprio	28 295,42	-4 409,59	0,00	23 885,83
Resultado líquido do período	76 270,12	-242 616,90	-76 270,12	-242 616,90
Totais	1 222 114,47	-247 026,49	0,00	975 087,98



Handwritten initials: *AM*
MC

O movimento ocorrido na rubrica Outras variações no Capital Próprio deveu-se fundamentalmente ao reconhecimento dos proveitos a imputar ao exercício de 2020 relativamente aos subsídios ao investimento, bem como ao ajustamento dos impostos diferidos.

De acordo com a Assembleia Geral da Acionista de 12 de Março de 2020, foi deliberado que o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 positivo no montante de € 76.270,12 fosse aplicado em Resultados transitados.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

19.1 BASES DE MENSURAÇÃO E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS UTILIZADAS:

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se no parágrafo 3.1.

19.2 QUANTIA ESCRITURADA DE CADA UMA DAS CATEGORIAS DE ACTIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS, NO TOTAL E PARA CADA UM DOS TIPOS SIGNIFICATIVOS DE ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DE ENTRE CADA CATEGORIA:

Valores em Euros

Quantias escrituradas de cada uma das categorias de activos financeiros e passivos financeiros			30.06.2020			31.12.2019		
			Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas	Quantias brutas	Imparidades acumuladas	Quantias escrituradas
Activos financeiros	Activo financeiro ao custo	Clientes	354 154,95	159 977,24	514 132,19	451 305,27	(159 977,24)	(159 977,24)
		Outros créditos a receber	72 298,85	0,00	72 298,85	73 659,89	0,00	73 659,89
		Subtotais	426 453,80	159 977,24	586 431,04	524 965,16	(159 977,24)	364 987,92
		Totais	426 453,80	159 977,24	586 431,04	524 965,16	(159 977,24)	364 987,92
Passivos financeiros	Passivos financeiros mensurados ao custo	Fornecedores	157 631,83	0,00	157 631,83	214 261,91	0,00	214 261,91
		Outras dívidas a pagar	203 771,39	0,00	203 771,39	249 608,05	0,00	249 608,05
		Subtotais	361 403,22	0,00	361 403,22	463 869,96	0,00	463 869,96
		Totais	361 403,22	0,00	361 403,22	463 869,96	0,00	463 869,96

19.3 CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER:

Em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, o detalhe de outros créditos a receber é conforme segue:

Handwritten signature

MC

Valores em Euros

	30/06/2020	31/12/2019
VIVA	194 177,71	291 328,03
Diferimentos ativos		
Diferimentos de vendas	5 931,41	2 404,14
Diferimentos de rendimentos de propriedade	66 367,44	71 255,75
	72 298,85	73 659,89
TOTAL	266 476,56	364 987,92

19.4 DIFERIMENTOS ACTIVOS:

Em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, as rubricas do activo corrente "Diferimentos" têm a seguinte composição:

Valores em Euros

	30/06/2020	31/12/2019
Diferimentos de vendas	15 863,57	23 095,49
Diferimentos de rendimentos de propriedade / Manutenção Reiva	36 279,61	24 506,41
TOTAL	52 143,18	47 601,90

19.5 FORNECEDORES E OUTRAS DIVIDAS A PAGAR:

Em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, o detalhe de fornecedores e outras Dividas a pagar é conforme segue:

Valores em Euros

	30/06/2020	31/12/2019
	157 631,83	214 261,91
	190 272,41	231 088,18
	13 498,98	18 519,87
	203 771,39	249 608,05
TOTAL	361 403,22	463 869,96

(a) A natureza dos saldos desta rubrica é como se segue:

Valores em Euros

	30.06.2020	31.12.2019
Reserva para a Avaliação de Seguros Substituição	147 213,90	188 757,34
Reserva para a Avaliação de Seguros Danos e Responsabilidade Civil	43 058,51	42 330,84
TOTAL	190 272,41	231 088,18

19.6 DIFERIMENTOS PASSIVOS:

Em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, as rubricas do passivo corrente "Diferimentos" têm a seguinte composição:

Valores em Euros

	30.06.2020	31.12.2019
Reserva para a Avaliação de Seguros Danos e Responsabilidade Civil	166 169,16	169 289,67
Reserva para a Avaliação de Seguros Danos e Responsabilidade Civil	61 993,33	83 840,67
Reserva para a Avaliação de Seguros Danos e Responsabilidade Civil	146 056,06	0,00
TOTAL	374 218,55	253 130,34

19.7 OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS:

Em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, as rubricas do ativo não corrente "Outros activos financeiros" têm a seguinte composição:

Valores em Euros

	30.06.2020	31.12.2019
Outros Activos Financeiros	3 797,50	2 632,29
Outros Activos Financeiros	320 254,32	352 986,25
TOTAL	324 051,82	355 618,54

No decorrer do ano 2019, foram efectuadas diversos trabalhos de remodelação e decoração da Piscina Oceânica de Oeiras, no montante global de € 393.917,50.

Foi entendimento da Administração que o gasto incorrido com esses trabalhos fosse reconhecido em 6 anos, período de vida útil estimado pela gestão. O montante de € 320.254,32 corresponde ao gasto diferido, sujeito a reconhecimento nos períodos subsequentes a Junho de 2020, cujo término ocorrerá em Maio 2025, de acordo com mapa seguinte.

HH
 MC

Valores em Euros

	2019			2020			2020	2019
	31.12.2019	31.12.2018	31.12.2017	30.06.2020	30.06.2019	30.06.2018		
Ativo não corrente	12.133,33	12.200,00	24.333,33	24.333,33	24.333,33	24.333,32	8.773,79	130.440,43
Ativo corrente	15.572,43	15.667,15	31.239,58	31.239,58	31.239,59	31.239,59	12.495,84	168.693,76
Passivo não corrente	5.026,19	5.053,61	10.080,00	10.080,00	10.080,00	10.080,00	3.452,06	53.852,06
Total	32.731,92	32.920,96	65.652,91	65.652,91	65.652,92	65.652,92	24.721,70	352.986,25
	32.731,92			320.254,32				352.986,25

20. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

A 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, o número de pessoas ao serviço era conforme segue:

	30.06.2020	31.12.2019
Administrativos	1	1
Técnicos	74	73
Total	75	74

De acordo com o paragrafo 3.1, os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Administração.

A 30 de Junho de 2020 e a 30 de Junho de 2019, as remunerações atribuídas foram as seguintes:

Valores em Euros

Benefícios de curto prazo dos Empregados	Período 30.06.2020	Período 30.06.2019
Remuneração Órgãos Sociais (a)	26.967,64	28.445,30
Remuneração do Pessoal	541.150,19	477.459,27
Indemnizações	1.527,27	600,00
Empregos / remunerações	136.048,84	121.181,50
Seguros Acidentes trabalho	12.644,10	10.276,14
Outros Gastos Pessoal	7.439,39	10.160,40
Total	725.777,43	648.122,61

21. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Os honorários totais relativos a serviços de Revisão Legal das Contas ao exercício findo em 30 de Junho de 2020 ascenderam a 4.200 Euros.

A empresa tem duas dívidas ao Estado no valor de € 197.757,87 referentes aos processos inspectivos mencionados na nota 22.5.

Para além dessas duas dívidas, e no âmbito do Decreto-lei 10-F/2020, de 26 de Março de 2020, a empresa optou pela flexibilização de pagamentos nos meses de março, abril e maio, tendo aderido a planos prestacionais a 6 meses sem juros, conforme detalhe abaixo:

Valores em Euros

Planos Prestacionais AT	Valor Plano	Valor em dívida
2020-1858-IVA-Fev-2020	18.597,59	6.199,22
2020-196185-IVA-Mar-2020	19.097,73	9.548,87
2020-1670-DMR-Mar-2020	9.165,17	3.055,08
2020-1877-Multimposto-Mar-2020	4.843,17	1.614,40
2020-106206-DMR-Abr-2020	9.064,04	4.532,03
2020-106221-Multimposto-Abr-2020	2.716,42	1.358,22
2020-168546-DMR-Mai-2020	9.174,19	6.116,13
2020-169091-Multimposto-Mai-2020	3.064,11	2.042,74
TOTAL	75.722,42	34.466,69

Valores em Euros

Plano Prestacional SS	Valor Plano	Valor em dívida
Plano 109949	25.465,34	21.221,14
TOTAL	25.465,34	21.221,14

22. OUTRAS INFORMAÇÕES

22.1 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS:

A rubrica de “Estado e Outros Entes Públicos” nos exercícios findos em 30 de Junho de 2020 e 31 de Dezembro de 2019, tem a seguinte composição:



 MC

Valores em Euros

	30/06/2020	30/06/2019
Estado de Valorização de Imóveis	34 893,69	34 893,69
Estado de Valorização de Investimentos	34 893,69	34 893,69
Estado de Valorização de Avaliados		
Estado de Valorização de Avaliados	1 325,66	0,00
Estado de Valorização de Avaliados	43 740,38	11 666,67
Estado de Valorização de Avaliados	31 099,64	58 482,24
Estado de Valorização de Avaliados	92 771,13	25 485,56
Estado de Valorização de Avaliados	395,51	827,03
Total	169 332,32	96 461,50

22.2 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS:

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 30 de Junho de 2020 e 2019, tem a seguinte composição:

Valores em Euros

	30/06/2020	30/06/2019
Material especializado	88 609,14	95 333,42
Material	8 283,82	0,00
Material especializado	14 025,70	39 448,11
Honorários	155 358,69	166 440,60
Contratação de serviços	73 548,85	63 433,41
Transporte e comunicações	26 702,46	24 759,77
Impostos e taxas	2 007,20	2 539,20
Electricidade	98 732,12	139 982,96
Combustíveis	3 347,21	4 779,21
Aluguer	34 325,72	46 251,63
Outros	60 783,69	98 421,42
Reparação e manutenção	6 499,29	11 015,16
Outros	13 609,22	11 262,04
Outros	17 892,35	15 861,51
Outros	57 079,83	68 848,50
Outros	3 934,10	20 219,92
Total	664 739,39	808 596,86

22.3 OUTROS GASTOS:

A rubrica de "Outros gastos" nos exercícios findos em 30 de Junho de 2020 e 2019 tem a seguinte composição:



Valores em Euros

	30-06-2020	30-06-2019
Impostos	2 818,71	1 259,82
Imposto sobre o rendimento das sociedades	1 000,52	8 152,67
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	1 033,00	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	520,20	1 522,14
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	240,00
Outros	1 778,41	149,14
Total	7 150,84	11 323,77

22.4 OUTROS RENDIMENTOS:

A rubrica de "Outros rendimentos" nos exercícios findos em 30 de Junho de 2020 e 2019 tem a seguinte composição:

Valores em Euros

	30-06-2020	30-06-2019
Rendimentos financeiros	9 475,77	13 048,21
Rendimentos de natureza financeira	2 075,89	1 811,70
Rendimentos de natureza financeira	5 689,80	14 739,78
Outros	13,20	306,24
Total	17 254,66	29 905,93

22.5 PROCESSOS INSPECTIVOS EM CURSO:


Durante 2010, a empresa foi notificada pela direcção Geral de Impostos (DGCI) – Repartição das Finanças de Lisboa, tendo tomado conhecimento de que seria alvo inspecção tributária dos anos 2006, 2007 e 2008.

O Projecto de Relatório da Inspecção Tributária relativamente ao exercício de 2006 foi entregue em 14 de Fevereiro de 2011 com referência do seguinte:

IRC:

1. Não foi aceite a totalidade dos valores dos contratos programa celebrados entre a Oeiras Viva e a Câmara Municipal de Oeiras, com o objectivo de manutenção dos equipamentos, como subsídios ao investimento mas sim como prestações de serviços;
2. Os encargos com as viaturas cedidas pela Câmara Municipal de Oeiras e que não fazem parte do imobilizado da empresa não são considerados indispensáveis para a realização dos proveitos ou manutenção da actividade e como tal não são dedutíveis fiscalmente;
3. Valores de facturas registados em Setembro de 2006 relativos a conservação e reparação de equipamentos, que justificam encargos suportados pela empresa respeitantes a exercício de 2005 e 2004, não são aceites como custo fiscal;
4. O valor das multas, juros e coimas respeitantes a infracções não são dedutíveis para efeitos fiscais durante o exercício;
5. Não foram tributados autonomamente os encargos com o aluguer de viaturas ligeiras de passageiros durante o exercício;

IVA:

- 
6. Os subsídios contabilizados como exploração não são sujeitos a tributação para efeitos de IVA. No entanto a DGCI considera-os como contraprestação pelos serviços prestados à Câmara Municipal de Oeiras e deve-se liquidar IVA;
 7. Os valores dos subsídios ao investimento não aceites, ponto 1, são considerados como contraprestação de serviços e deve-se liquidar IVA;
 8. Foi deduzido, indevidamente, o valor do IVA respeitante a encargos com viaturas ligeiras de passageiros;
 9. Foi considerada indevido o valor de IVA de regularizações a favor do estado respeitante a notas de crédito emitidas pela empresa a terceiros e que por legislação é obrigatório a apresentação de documento comprovativo dos adquirentes dos serviços em causa que tenham tomado conhecimento da rectificação efectuada;

A Oeiras Viva, E.E.M. regularizou voluntariamente as situações descritas nos pontos 2, 4, 5, 8 e 9, tendo exercido o direito de audição aos restantes pontos descritos anteriormente por ter opinião discordante.

Em 21 de Outubro de 2011 foi recepcionado o Projecto de Relatório da Inspecção Tributária referente aos exercícios 2007 e 2008 com referência do seguinte:

IRC:

1. Não foi aceite a totalidade dos valores dos contratos programa celebrados entre a Oeiras Viva e a Câmara Municipal de Oeiras, com o objectivo de manutenção dos equipamentos, como subsídios ao investimento mas sim como prestações de serviços;
2. Confrontando o valor total de amortizações consideradas como custo no exercício de 2008 e o valor evidenciado no mapa de amortizações existe uma divergência que não foi aceite como custo fiscal;
3. A empresa contabilizou encargos com viaturas que não consta do seu activo, não tendo sido as mesmas aceites fiscalmente;
4. Seguro de acidentes pessoais não aceite por não se enquadrar no disposto do art.º 40 do CIRC (realizações de utilidade social);
5. Multas, juros e coimas respeitantes a infracções fiscais não consideradas na correcção ao lucro tributável;
6. Por não ter sido feito o auto de abate e entregue nos serviços competentes, não foi aceite fiscalmente o abate efectuado aos bens do activo da empresa.
7. Regularizações a exercícios anteriores considerada como despesa não documentada e como tal não dedutível fiscalmente.
8. Acréscimo nas tributações autónomas relativamente à regularização mencionada no ponto 7 e despesas com viaturas ligeiras de passageiros que se havia anteriormente considerado como viaturas de mercadorias.

Em sede de IVA:

9. Imposto não liquidado relativamente às transacções com a CMO;
10. Imposto não liquidado relativamente a prestações de serviços cuja taxa sofreu alteração e não foi rectificada.
11. IVA indevidamente deduzido relativo a despesas com aquisição de combustíveis;
12. IVA indevidamente deduzido relativos a despesas com viaturas ligeiras de passageiros.

A Oeiras Viva, E.E.M. regularizou voluntariamente as situações descritas nos pontos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10 e 12, tendo exercido o direito de audição aos restantes pontos descritos anteriormente por ter opinião discordante.

Relativamente ao processo judicial de 2006 foi proposta impugnação judicial de IVA em 21.02.2012, referente à impugnação das liquidações adicionais de IVA e respectivos juros compensatórios, tendo a Administração Tributária em 13.07.2012 proferido despacho de revogação parcial das liquidações impugnadas.

Em 18 de Setembro a Administração Tributária contestou, evidenciando a revogação parcial proferida oficiosamente, e mantendo a defesa das demais liquidações impugnadas e que continuam da parte da Oeiras Viva a pretender ver anuladas.

No que respeita aos processos de 2007 e 2008 foi apresentada reclamação graciosa pela Oeiras Viva em 17.02.2012. A Administração Tributária proferiu em 29.08.2012 um despacho de deferimento parcial da reclamação apresentada (pelo qual concedeu provimento ao pedido de anulação da liquidação adicional de IRC, com excepção da tributação autónoma a 10% dos encargos com viaturas referente ao ano 2008.

Na presença do indeferimento tácito das restantes situações foi apresentado em 10.09.2012 impugnação judicial junto do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra.

22.6 GARANTIAS PRESTADAS:

De acordo com a informação existente na central de responsabilidades de crédito do Banco de Portugal, à data de 30 de Junho de 2020 a empresa prestou na Caixa Geral de Depósitos as seguintes garantias bancárias:

Entidade	Valor
Direcção Geral de Tesouro Finanças	114.415,71
Direcção Geral de Tesouro Finanças	88.224,00
	202.639,71

23. EVENTOS SUBSEQUENTES:

Não existem acontecimentos relevantes após a data do balanço.

Oeiras, 14 de Agosto de 2020

O Contabilista Certificado

Ernesto Condeiro Santos

A Administração

[Assinatura]
Ernesto Condeiro Santos